



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA NETO

O PIBID: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

**CAJAZEIRAS- PB
2018**

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA NETO

O PIBID: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras com requisito complementar para obtenção do título de Graduado no referido curso.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

CAJAZEIRAS- PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

O482p Oliveira Neto, José Joaquim de.
O PIBID: contribuições e reflexões para a formação docente / José
Joaquim de Oliveira Neto. - Cajazeiras, 2018.
88f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Formação de docente. 2. Professor de geografia. 3. PIBID. I. Alves,
Cícera Cecília Esmeraldo. II. Universidade Federal de Campina
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

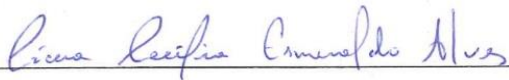
CDU – 377.8

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA NETO

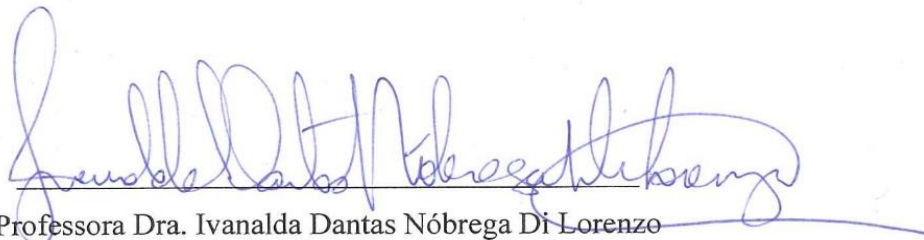
O PIBID: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Aprovada em: 15/03/2018

Banca Examinadora



Professora Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
CFP/UFCG- Orientadora



Professora Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo
CFP/UFCG- Examinadora Interna



Professor Me. David Luiz Rodrigues de Almeida
CFP/UFCG- Examinador Interno

CAJAZEIRAS- PB

2018

Aos meus padrinhos de batismo Marinete
Bandeira (*in memoriam*) e Vicente de Sousa
(*in memoriam*) que continuam sendo minha
maior força e inspiração na vida, com todo o
meu amor e gratidão.

Dedico!

GRATIDÃO!

A Deus, que em sua infinita bondade, guiou os meus passos; iluminou a minha mente e permitiu que eu chegasse onde estou, amparando-me nos melhores e nos piores momentos da minha vida. A Virgem Maria que está sempre presente intercedendo por mim proporcionando maravilhas e me encorajando para enfrentar as dificuldades.

Aos meus pais, Maria de Lourdes e Vicente José que me proporcionaram a oportunidade de estar na Universidade e acreditaram na minha capacidade e na minha competência para alcançar os meus objetivos. Mãe, seu carinho, cuidado e dedicação me deram, a esperança para seguir. Pai, suas orações e palavras de incentivos significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

A minha irmã Maria Fernanda, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades e compartilhando as alegrias vividas. E, a seu companheiro Alecsandro Gonçalves, obrigado pela paciência, compreensão, o carinho e a dedicação.

A minha Madrinha Aldeiza e sua família, por me deixarem invadir sua casa e me dar apoio e compreensão nesta etapa tão importante na minha vida. Em especial, ao meu sobrinho João Arthur, o príncipe da família, que tanto me alegra e enche de felicidade os meus dias na sua companhia.

A minha família, obrigado pela compreensão das minhas ausências e rápidas visitas. Nesses momentos rápidos sempre me deram carinho, apoio, conforto e ânimo. Amo muito todos vocês.

Aos Grupos Jovens Unidos em Cristo e SemeArt pelos momentos vividos, experiências compartilhadas e conhecimentos adquiridos através da fé e das artes, que me tornaram um ser humano e um profissional melhor.

Aos meus amigos, de infância, da igreja, do trabalho, da escola, da Turma 2013. 2 (GeoLoucos), de todos os lugares, que fizeram meus momentos mais felizes e mais leves ao longo de minha trajetória.

Ao Nosso Grupo, Dallila, Maiara, Sinval e João que tornaram todas as manhãs de aula especiais, únicas e inesquecíveis. Em especial Dallila, pela contribuição e o incentivo na construção deste trabalho, ouvindo pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas ideias, conhecimentos e experiências que sempre me motivaram.

A todos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID do CFP/UFMG, Subprojeto de Geografia, e da Escola Professor Crispim Coêlho que foram de

extrema importância à para construção do meu desenvolvimento profissional. Foram 2 anos e 6 meses produtivos de muito aprendizado, quando fui bolsista de Iniciação à Docência (ID). Especialmente a minha querida amiga e Supervisora do PIBID Maria Alves Bezerra, obrigado pelo incentivo, trocas de conhecimentos e experiências; por acreditar em mim, pela sensibilidade que a diferencia como professora, pelas lições de humildade, amor ao próximo, e lições de vida, essências na minha caminhada pessoal/profissional.

A minha Orientadora, também Coordenadora de Área do PIBID, Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves, pelo convívio, apoio, pela compreensão e amizade, atitudes tão importantes para a minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos professores Dra. Ivanalda Dantas Nobrega Di Lorenzo e Me. David Luiz Rodrigues de Almeida, pelos incentivos, pelos ensinamentos e por aceitarem fazer parte da Banca, contribuindo desde o início até a finalização deste Trabalho.

A todos os Professores (as), Funcionários (as) e Monitores (as) do Curso de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP), pelas trocas de conhecimentos e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

A você que não foi mencionado(a) em nenhum dos parágrafos anteriores, mas contribuiu direta ou indiretamente com a minha formação e elaboração deste Trabalho, deixo minha lembrança e agradecimento.

Chegamos todos os dias às escolas e somos esperados por educandos de mãos estendidas, nem que seja, apenas, em suas consciências, à espera de um gesto semelhante de nossa parte que reflita o mesmo desejo diante da ânsia de amparo que estas mãos refletem. Mãos urbanas e mãos rurais, mãos calejadas, apesar da idade cronológica, mãos de jangadeiros, de canavieiros, mãos que lidam com o sal, mãos que tocam tamborins e mãos que mendigam pelas cidades, mãos acolhedoras e mãos da violência, todas esperando nossa reação. É nesse clima que ingressamos nas salas de aula todos os dias. Há uma expectativa em torno de todos nós e os educandos nutrem grandes esperanças, somos o símbolo da esperança para cada um deles. Assim começamos.

(Prof. Hamilton Werneck, 1942, p. 99)

RESUMO

O presente estudo busca, a partir de vivências e questionários, a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia, para a formação inicial de professores de Geografia, no Centro de Formação de Professores- CFP da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG *Campus* Cajazeiras, e para formação continuada de supervisores das escolas participantes do Subprojeto e para o início de carreira de bolsistas egressos. Nosso referencial teórico se fundamenta, nas contribuições de pesquisadores que discutem sobre a educação na contemporaneidade, formação docente, políticas públicas para a educação, com ênfase no PIBID. O propósito de investigar este tema surgiu através da participação no Programa como Bolsista (ID) durante dois anos e seis meses e o incentivo para escrever sobre ele, se deu por observar que apesar de contar com um grande número de acadêmicos bolsistas e professores supervisores, o número de pesquisas ainda é muito pequeno. Com isto, este trabalho servirá de incentivo a outros estudantes, mostrando a importância do Programa e auxiliando na construção e desenvolvimento de práticas docentes. Concluímos que o bom funcionamento do Programa e suas contribuições para a formação docente dão-se por meio das experiências nas escolas, as práticas com diversos recursos e metodologias, o exercício da práxis, da troca de conhecimento entre os sujeitos participantes, do incentivo para as pesquisas, colaborando para a formação de um profissional crítico e reflexivo que busca uma melhoria na educação básica, despertando um desejo de permanência e atuação na docência após a conclusão da formação e motivando outros colegas licenciandos pela busca e participação no mesmo.

Palavras-chave: Professor de geografia. Formação docente. PIBID.

ABSTRACT

The present study seeks, from experiences and questionnaires, the contribution of the Institutional Program of Initiation to Teaching Grant (PIBID), Subproject of Geography, for the initial formation of teachers of Geography, at the Center for Teacher Training – CEP of University Federal de Campina Grande – UFCG Campus Cajazeiras, and for continuing training of supervisors of the schools participating in the Subproject and for the beginning of the career of graduates. Our theoretical framework is based on the contributions of researchers who discuss contemporary education, teacher education, and public policies for education, with emphasis on PIBID. The purpose of investigating this issue came from participating in the Program as a Scholar (ID) for two years and six months, and the incentive to write about it was notes that despite having a large number of academic scholars and supervisors, the number of searches is still very small. With this, this work will stimulate other students, showing the importance of the Program and helping in the construction and development of teaching practices. We conclude that the good functioning of the Program and its contributions to teacher training are given through experiences in schools, practices with different resources and methodologies, the exercises of praxis, the exchange of knowledge among the participants, encouragement for researches, collaborating to the formation of a critical and reflective professional that seeks an improvement in basic education, arousing a desire to stay and act in teaching after the conclusion of the training and motivating other colleagues graduating for the search and participation in it.

Keywords: Geography Teacher. Teacher Training. PIBID.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CEP- Comitê de Ética e Pesquisa

CFP - Centro de Formação de Professores.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

CZ - Cajazeiras.

ID - Iniciação à Docência.

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

IES - Instituição de Ensino Superior.

LACARGEO - Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento.

ME - Mestre.

PB - Paraíba.

PET- Programa de Educação Tutorial.

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

PNE - Plano Nacional de Educação.

PPC - Projeto Pedagógico de Curso.

PPP - Projeto Político Pedagógico.

PRODOCÊNCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas.

PROF - Professor

PROFA - Professora

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.

UNAGEO - Unidade Acadêmica de Geografia.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01	- Reunião de planejamento na Escola Prof. Crispim Coêlho.....	41
Imagem 02	- Reunião com toda a equipe na UFCG/CFP.....	41
Imagem 03	- Apresentação do diagnóstico da pesquisa na Escola Cecília Estolano.....	42
Imagem 04	- Aplicação de multa cidadã em veículos em descumprimento as leis de trânsito.....	43
Imagem 05	- Visita ao lar dos idosos nas proximidades da escola.....	43
Imagem 06	- Produção de maquetes temáticas com o uso de matérias recicláveis.....	44
Imagem 07	- Produção de maquetes temáticas com o uso de matérias recicláveis.....	44
Imagem 08	- Palestra sobre uso e tratamento de drogas.....	44
Imagem 09	- PIBID Sem Fronteiras- Visita a uma escola municipal no Município de Cachoeiras dos Índios – PB.....	45
Imagem 10	- Cordel produzido pelos alunos no projeto temático “Cordelizando o Lugar”..	45
Imagem 11	- Oficina temática em parceria com o LACARGEIO.....	45
Imagem 12	- Mostra pedagógica no anual do PIBID.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	- Número de Bolsas e Escolas participantes do PIBID CFP/ UFCG.....	36
Quadro 02	- Produções e pesquisas dos bolsistas do PIBID Geografia CFP/UFCG.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	- Tempo de participação no PIBID – Egressos.....	51
Gráfico 02	- Tempo de participação no PIBID.....	54

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	- Obras discutidas durante as reuniões do PIBID.....	67
Apêndice B	- Questionário aplicado com os estudantes bolsistas ID.....	70
Apêndice C	- Questionário aplicado com os egressos.....	72
Apêndice D	- Questionário aplicado com os professores supervisores.....	74
Apêndice E	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa- CEP.....	76

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Obras discutidas durante as reuniões do PIBID.....	79
Anexo B - Comprovante de Envio do Projeto.....	88

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	18
1	PARA COMEÇO DE CONVERSA: A EDUCAÇÃO EM DEBATE.....	21
1.1	A Educação no Período Contemporâneo.....	22
1.2	A Formação de Professores: Algumas Questões Elementares.....	26
1.3	Políticas Educacionais para a Formação de Docente.....	30
2	O PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): DO NASCER AO DESENVOLVER.....	33
2.1	O PIBID no Centro de Formação de Professores (CFP) da UFCG/ Cajazeiras.....	36
2.2	A Práxis no Subprojeto de Geografia.....	37
2.2.1	Ações	38
2.2.2	Execução das Ações	40
2.3	Reflexões sobre o projeto e seu funcionamento.....	49
3	UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DOS BOLSISTAS EGRESSOS DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DA UFCG/CFP.....	51
3.1	O PIBID Segundo os Egressos.....	52
4	O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE....	54
4.1	Bolsistas de Iniciação à Docência e a Formação Docente em Geografia.....	54
4.2	Supervisores e a ressignificação da Prática Docente a partir do PIBID.....	56
	CONSIDERAÇÕES.....	59
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICES.....	66
	ANEXOS.....	78

INTRODUÇÃO

A busca por melhorias na educação sempre esteve em pauta, dentre estas as transformações, estruturais, metodológicas e, sobretudo, a carreira de magistério, muitas das vezes desvalorizada. Como se não bastasse à desvalorização da profissão com salários baixos, constatamos que algumas escolas sofrem com a falta de estrutura física e humana. Porém, reconhecemos que há um significativo incentivo em políticas públicas de educação. Entre elas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tem por objetivo incentivar as práticas docentes fazendo a interligação da universidade com a escola básica, na Educação Básica.

O PIBID surgiu inicialmente buscando uma valorização das disciplinas de Ciências, Matemática, Química e Física, disciplinas essas que sofrem com a falta de professores qualificados. Ao passar dos anos, mostrando resultados satisfatórios, o Programa foi sendo ampliado para outras áreas e, atualmente, abrange todas as áreas de licenciaturas, proporcionando ao aluno da Graduação, um maior convívio com a escola, através da possibilidade torna-se um bolsista de Iniciação à Docência (ID).

De modo particular, meu interesse pela investigação dessa temática se justifica, pelo fato de ter sido bolsista ID durante 2 anos e seis meses, as experiências vividas e conhecimento adquirido me motivaram a escrever, para que a partir deste, outros licenciandos conheçam o programa e despertem o interesse para participar do mesmo.

Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar as contribuições do PIBID na formação docente em Geografia no âmbito do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande durante o período de 2014 a 2018, o que compreendeu a execução do edital N° 061/2013. Esta pesquisa é um estudo de caso e utilizamos como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica.

O levantamento bibliográfico foi realizado através de leituras de pesquisas, artigos, revistas e trabalhos de conclusão de curso em bibliotecas online, *sites* de referências (Google Acadêmico e Scielo) e bibliotecas presenciais (Biblioteca Pública de Cajazeiras, Setorial da UFCG- *Campus* Cajazeiras). Além disso, efetivamos uma observação em sala junto aos Bolsistas e aos Professores Supervisores, a fim de analisar as metodologias e os comportamentos em sala como a postura, habilidades para lidar com as situações de adversidade e domínio de conteúdo. O objetivo é saber a contribuição do PIBID na formação do professor em três esferas: Bolsista ID, Professores Supervisores e Egressos do Subprojeto de Geografia.

Descrevemos o projeto 2014/2018 vinculado ao Subprojeto de Geografia, demonstrando como ocorreu a práxis durante os quatro anos de atuação. Realizamos um levantamento bibliográfico do estado da arte de produção científica do Subprojeto Geografia no CFP com o intuito de apresentar os trabalhos acadêmicos realizados pelos alunos Bolsistas ID do Projeto, assim como dos Egressos.

A aplicação de questionários foi fundamental para chegarmos aos nossos resultados, elegemos como sujeitos partícipes da pesquisa: treze Bolsistas de Iniciação à Docência (ID), que fazem parte do PIBID, Subprojeto de Geografia, do CFP/UFCG; duas professoras Supervisoras e 17 bolsistas ID egressos (até setembro de 2017), totalizando 31 participantes. A pesquisa foi desenvolvida no período de março de 2017 a março de 2018.

Foram aplicados três tipos de questionários, tentando identificar a opinião dos participantes acerca do PIBID e quais contribuições o Programa trouxe para sua vida acadêmica e profissional. O primeiro questionário foi aplicado junto aos bolsistas atuantes, diante da vivência na escola consideramos importante a opinião desses sujeitos. O segundo com os professores supervisores, do ponto de vista de um professor em regime de atuação docente para saber como ele enxerga o Programa na formação docente inicial e continuada e o terceiro com os egressos recém-formados nessa área, para saber como eles avaliam a participação no projeto e suas implicações na formação docente inicial.

Esta monografia encontra-se estruturada em quatro capítulos, além da introdução e considerações finais. O primeiro deles está direcionado a educação na contemporaneidade, a fim de discutirmos como era a educação e como ela está nos dias atuais, interligando-a com a formação de professores e as políticas públicas na educação.

Após falarmos sobre as políticas públicas voltadas para a formação docente, no segundo capítulo demos ênfase ao PIBID, desde a sua criação, sua chegada ao CFP, o desenvolvimento do Subprojeto de Geografia, apresentando os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos bolsistas e algumas reflexões acerca de seu funcionamento.

No terceiro capítulo, faremos a análise dos dados referente aos questionários aplicados aos bolsistas egressos, apresentamos as contribuições do Programa para a sua formação docente e onde estão atualmente após o término do curso.

No quarto capítulo trataremos as contribuições do PIBID nas perspectivas dos bolsistas ID e supervisores, demonstrando, a partir dos questionários, a importância do Programa e as oportunidades advindas dele.

Por fim, trataremos as considerações finais baseadas nos resultados desta pesquisa, mostrando que o Programa contribui para a formação docente por meio das experiências nas

escolas, do uso de diversos recursos e metodologias e do incentivo para as pesquisas. Tudo isso colabora para a formação de um profissional crítico e reflexivo que busca uma melhoria na Educação Básica, despertando um desejo de permanência e atuação na docência após o fim do curso e motivando outros colegas do Curso pela busca e participação no mesmo.

1 PARA COMEÇO DE CONVERSA: A EDUCAÇÃO EM DEBATE

Pesquisas mostram que a área da Educação no Brasil nunca teve o reconhecimento e dedicação merecida. Desde seus primórdios até a contemporaneidade, a Educação encontra-se em situação de instabilidade. A falta de investimentos, a precarização do trabalho docente e a não valorização do professor são alguns fatores que contribuem para a desvalorização da docência. Assim sendo, esta profissão perde cada vez mais espaço entre as opções profissionais dos jovens.

Conforme alertam Gatti e Barreto (2009), salários e planos de carreiras pouco atraentes, interferem nas escolhas profissionais dos jovens e na representação e valorização social da profissão de professor.

Segundo Paniago e Sarmento (2017), aos que escolhem seguir esta profissão enfrentam os desafios de lidar com a vulnerabilidade e com as exigências do contexto educativo atual e sociocultural que exigem um novo perfil profissional, com a capacidade de mobilizar vários saberes, lidando com o avanço acelerado da ciência, da tecnologia, dos meios de informações e com as novas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Nóvoa (2009, p. 20) destaca o acúmulo de funções e conteúdos pelo qual a escola contemporânea passa. Ele chama de “transbordamento”, a infinidade de tarefas assumidas (ibidem):

Começou pela instrução, mas foi juntando a educação, a formação, o desenvolvimento pessoal e moral, a educação para a cidadania e para os valores...

Começou pelo cérebro, mas prolongou a sua ação ao corpo, à alma, aos sentimentos, às emoções, aos comportamentos...

Começou pelas disciplinas, mas foi abrangendo a educação para a saúde e para a sexualidade, para a prevenção do tabagismo e da toxicod dependência, para a defesa do ambiente e do patrimônio, para a prevenção rodoviária...

Começou por um “currículo mínimo”, mas foi integrando todos os conteúdos possíveis e imaginários, e todas as competências, tecnológicas e outras, pondo no “saco curricular” cada vez mais coisas e nada dele retirando...

Com esse acúmulo de tarefas é como se a escola tivesse a função de regenerar, reparar ou até mesmo salvar a sociedade atual e a escola passa a ser responsabilizada pelos problemas que enfrentamos, isolando a responsabilidade do Estado, dos pais e até mesmo da sociedade. Percebemos que são cidadãos que enxergam a escola como um conjunto de professores e alunos e acabam sem compreender a dinâmica que ocorre no sistema de ensino e acabam descartando o compromisso e funções que devem desempenhar.

Outros problemas enfrentados nesta área são a falta de conhecimento dos contextos escolares, a pouca formação pedagógica dos professores formadores, o não acompanhamento da prática pedagógica dos licenciandos, que acabam sofrendo dificuldade em relacionar a teoria com a prática no cotidiano escolar. Todos estes problemas acarretam sérias adversidades em relação aos futuros professores e a escola. Sobre isto, Rausch e Frantz, (2013, p.621) nos dizem que:

[...] falta de aproximação entre a formação inicial de professores com o cotidiano escolar, muitas vezes, impossibilita os licenciandos de compreender as relações humanas que se constroem na dinâmica interativa e peculiar de cada instituição, movidas pelos processos de aprender e de ensinar, elementos essenciais ao papel da escola.

Para compreendermos melhor esses acontecimentos, é necessário entender como está organizada e apresentada a nossa educação nos dias atuais. Portanto, a seguir serão apresentadas algumas discussões sobre a educação atual, sempre relacionando com a formação dos professores e o papel que o Estado está desempenhando para amenizar os impasses que ocorrem nos cursos de licenciatura e que, conseqüentemente, refletem na educação escolar.

1.1 A educação no período contemporâneo

Desde o seu surgimento até os dias atuais, a educação vem passando por processos de modificações que nos permitem refletir e nos adaptar acerca das nossas práticas enquanto professores.

Os dias atuais são marcados pela rapidez com a qual as informações chegam até nós. Diante desta modernidade a escola precisa estar alinhada a uma nova geração de conhecimentos. Infelizmente, parte das escolas utiliza recurso didático e praticam metodologias de ensino que ainda não se adaptaram às novas formas de acesso às informações, e estas maneiras de ensino estão sendo responsáveis pela dispersão de muitos alunos que não se sentem atraídos por estas práticas.

Inicialmente no Brasil tivemos uma educação acrítica, onde a população, em sua maioria, era subordinada aos senhores de escravos e de engenho, as mulheres eram submissas, e não tinham muitos de seus direitos conquistados, por isso a educação daquela época era direito de poucos. Somente os filhos de pais ricos tinham o privilégio de estudar e, assim dar continuidade aos mandos do seu genitor.

No período colonial a educação trazida pelos religiosos, sobretudo os jesuítas, tinha como objetivo catequisar os índios que aqui moravam, para que se tornassem obedientes e assim os grandes latifundiários e donos de engenhos explorariam seu trabalho de maneira escrava. Nesta perspectiva, Ribeiro (1993, p. 01) afirma:

O principal objetivo da Companhia de Jesus era o de recrutar fiéis e servidores. A catequese assegurou a conversão da população indígena à fé católica e sua passividade aos senhores brancos. Explicitamente, a missão da Companhia de Jesus era a de catequizar, ou seja, conseguir adeptos à fé católica, tornar os índios mais dóceis e submissos, adaptando-os à mão de obra.

Podemos perceber que desde o período colonial a educação já era pensada para a formação de mão de obra e uso das técnicas, enquanto o estudo crítico e pensante sempre foi pensado para uma pequena parcela da população. De fato a educação tida como tradicional resiste até os dias de hoje, porém com a era da tecnologia e globalização ela vem perdendo cada vez mais espaço, e muitos estudiosos buscam a cada dia reinventar as formas de construir o conhecimento e mediá-lo para as pessoas.

Saindo do período colonial fazemos um recorte temporal até chegarmos, ao século XX, onde iremos nos deparar com uma série de termos utilizados na educação contemporânea, alguns educadores e políticos imaginaram o que eles chamam de *Educação Internacionalizada*, educação está confiada a organização chamada Unesco, que consiste na uniformidade do ensino; há também a *educação nova*, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, trazendo uma valorosa colaboração no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino; John Dewey, no início do século XX, idealizou o *Aprender Fazendo*, defendendo a educação como um processo de reconstrução e reorganização das experiências adquiridas que irão influenciar as experiências futuras.

A educação “internacionalizada” que defende a uniformidade do ensino é algo muito difícil de existir e um grande desafio para os aqueles que promovem a educação, uma vez que vivemos em uma sociedade com diferentes culturas, povos e raças. Se houver uma comparação no sistema de ensino do nosso país iremos perceber a diferença entre regiões e até mesmo entre estados da mesma região. Não podemos negar que a globalização impulsionou “à ideia” de uma educação igual para todos, porém muito mais como parâmetro curricular comum, do que como princípio de justiça social (GADOTTI, 2000, p.04).

Após passar por período de tradicionalismo a educação entra na contemporaneidade e traz consigo elementos capazes de modificar a sociedade e o modo de ensino, entre eles nós

destacamos: as tecnologias que podem ser utilizadas como recurso em sala de aula, o ensino a distância e a educação em tempo integral.

As tecnologias vão desde uma simples calculadora até um computador ou Datashow, se forem utilizadas de maneira eficaz, com planejamento, dedicação e pesquisa se tornam grandes aliados para o professor. Em contrapartida, muitos professores recusam-se a utilizarem e até aprender a usá-los, com isso sofrem com as exigências por parte da sociedade e dos próprios alunos. Nesse contexto, os professores se veem obrigados a buscar conhecer e utilizar estes novos recursos, para que assim utilizem em sala de aula. Sobre isto, Miguel (2015, p. 309) afirma:

[...] são crescentes as exigências educativas da sociedade contemporânea, o que impõe às pessoas o domínio de instrumentos da cultura letrada, o acompanhamento do desenvolvimento tecnológico e a compreensão dos meios de comunicação de modo a atualizar-se frente à complexidade do mundo do trabalho.

Diante do exposto pode-se afirmar que nossas escolas não conseguem acompanhar essas exigências feitas pela sociedade, seja pelos motivos vistos no início deste capítulo citado por Nóvoa (2009), seja pelo sistema que rege a educação, que não distribui igualmente os recursos como descrito nos planos e leis que orientam a nossa educação.

Com a educação à distância temos um novo modo de ensinar, é cada vez mais crescente o número de alunos que optam por essa modalidade, que nos dias atuais é mais rápida, mais simples e menos complexa. As modalidades de ensino a distância vão desde o ensino tecnológico, ao superior com cursos de menores durações. Obtendo vantagens como pesquisa na internet, aulas a disposição do horário do aluno e desvantagens como, uma formação precária, dificuldade de criar rotinas e trabalhos em grupos. (CRISTIANO et. al, “s,d”).

Outra característica bastante presente na educação contemporânea é a educação em tempo integral. Motivado pelos desafios constantes enfrentados nessa política, a educação em tempo integral é uma tentativa do Estado de torná-la laica, republicana e gratuita, assim como enfatiza Lacerda (2012, p. 17): “[...] uma escola republicana, laica, obrigatória, gratuita e integral” onde o direito a educação pública de qualidade, para todos, será resgatado assim como está previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

A educação integral no Brasil teve como inspiração três grandes renomados escritores: Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire sonhavam com a implantação de “escolas de dia inteiro”, apesar de ser idealizada a muito tempo, aqui no Brasil, a educação

integral tornou-se real somente no ano de 2007 com a implantação do Programa Mais Educação, como nos afirma Zucchetti (2013, p. 1353).

O Projeto de Lei nº 8035 (Brasil, 2010), através do Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2011-2020 lança como meta oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de Educação Básica.

Na prática, as escolas tiveram que adaptar-se para receber o novo Programa, segundo Zucchetti, (2013) “estratégias orientam a progressividade do alcance do Programa: a reestruturação das escolas públicas, o regime de colaboração na execução da política, a ampliação da gratuidade dos estudantes matriculados, a extensão da proposta às escolas do campo, considerando suas particularidades, entre outras”. Muitas das escolas não conseguiram adaptar-se a essas orientações, tendo assim o Programa cancelado na instituição.

Além do Programa Mais Educação, o Governo Federal e Estadual, na Paraíba investem em institutos e escolas em tempo integral para os estudantes, estes já com modalidades diferentes: os Institutos Federais possuem desde Ensino Médio Integrado com Curso Técnico a cursos de níveis superiores. Já as escolas oferecem Cursos Técnicos Integrados com Ensino Médio.

Apesar de enfrentarem muitas resistências, essas escolas têm ganhado cada vez mais espaço na nossa contemporaneidade. Seria o novo modelo de educação? Seria a solução que o estado tanto buscou durante todos estes anos?

O que sabemos é que a busca por uma educação de qualidade para todos, ainda continua; que problemas cruciais e crônicos do nosso sistema educacional nos preocupam, talvez seja por que vivemos em um país em que a discriminação do conhecimento como fonte de poder social privilegia uns e discrimina outros como afirma Travi *et. al.* (2009, p. 246) quando cita Bossa (2002),

Vivemos em um país em que a distribuição do conhecimento como fonte de poder social é feita privilegiando alguns e discriminando outros. Precisamos buscar soluções para que a escola seja eficaz no sentido de promover o conhecimento e, assim, vencer problemas cruciais e crônicos de nosso sistema educacional: evasão escolar, aumento crescente de alunos com problemas de aprendizagem, formação precaríssima dos que conseguem concluir o ensino fundamental, desinteresse geral pelo trabalho escolar.

Só a partir da superação de todos esses problemas é que teremos de fato uma escola republicana, laica, obrigatória, gratuita, integral e sobre tudo de qualidade para todos. Segundo Costa (2006. p.11-22 apud TRAVI *et. al.* 2009), docentes, intelectuais e

pesquisadores têm discutido e refletido sobre a educação do século XXI, através de diferentes olhares e experiências eles juntos tentam encontrar caminhos para uma escola que assegure uma formação cultural e científica para a vida toda do sujeito. Costa (2006) descreve o momento atual da educação contemporânea ressaltando:

[...] parece que a escola do século XXI ainda se mantém como uma instituição central na vida das sociedades e das pessoas. Ela não carece de vitalidade. Seu propalado anacronismo parece ser seu catalisador, como uma Fênix que renasce das próprias cinzas. Se a escola da modernidade não se sustenta mais, ela se transmuta, se hibridiza em múltiplos cruzamentos e se reproduz nos infinitos discursos que sobre ela enunciam. Ela certamente não é de um único jeito, não toma uma só forma. Ela própria já começa a se reconhecer como território de diversidade, contorcionista da incerteza, prisioneira dos poderes que a dobram. Mas uma escola que fala a língua do seu tempo espaço poderia continuar fazendo diferença no processo de socialização e educação dos humanos. p.20

A escola, e principalmente os sujeitos que fazem a escola precisam entender essas novas configurações, o território de diversidades, o novo espaço que se configura, o poder transformador que ela possui, deixando de lado o anarquismo, superando os poderes que a dominam e assumindo seu território dando oportunidades e vitalidade. Uma tarefa que não é fácil, mas que precisa ser iniciada.

É inaceitável que, aparentemente, tudo mude; se transforme se modernize e a escola continue reproduzindo hábitos ultrapassados e que não contribuam efetivamente para uma mudança no ensino-aprendizagem. É notório que houve muitos avanços, porém deve-se haver ainda mais, para que a educação acompanhe os passos da contemporaneidade.

1.2 A Formação de Professores: Algumas Questões Elementares

A escolha de uma profissão é algo que permeia a mente do ser humano desde sua infância, acarretando muitas vezes um peso, por ser uma grande responsabilidade, que se torna maior ainda quando se escolhe a profissão que forma todas as outras: ser um professor. A partir dessa escolha o educador já passa boa parte do seu tempo em busca de uma formação que o permita exercer bem sua profissão.

Baseado em dados do último levantamento divulgado pelo Censo da Educação Superior 2016, existem no país 7.900 cursos de licenciatura na área de educação, incluindo a rede pública e privada. A formação docente está assegurada no Plano Nacional de Educação

(PNE) que das suas 20 metas, quatro delas são dedicadas aos professores, são elas: prever formação inicial, formação continuada, valorização do profissional e plano de carreira.

Em julho de 2015, primeiro ano de vigência do PNE foi divulgado as novas diretrizes para a formação de professores, elaboradas pelo CNE (Conselho Nacional de Educação). Com elas, o tempo mínimo de formação para os cursos de licenciatura passa de 2.800 para 3.200 horas. O principal objetivo das novas diretrizes é promover a articulação entre teoria e prática.

Diante do exposto fica a pergunta: mas porque a nossa educação enfrenta esse problema de articulação? De acordo com uma entrevista com alguns especialistas o problema inicia-se ainda na formação docente. Segundo Paula Weiszflog (coordenadora geral de pós-graduação e extensão do Instituto Singularidades, de São Paulo) em entrevista concedida ao site “Por Vir¹”, muitos profissionais saem da universidade com o domínio do conteúdo, mas com pouca base didática. “Ele [professor] chega à sala de aula, totalmente despreparado porque não sabe como passar aquele conteúdo que viu”.

Miguel Thompson (diretor da mesma instituição) em entrevista ao site “Pro Vir”, fala que a experiência de alunos na universidade ainda está muito concentrada no lado acadêmico. “Elaborar um *paper* tornou mais importante do que fazer um plano de aula. Essa questão tem que ser debatida”, ressalta, ao mencionar que algumas licenciaturas estão formando biólogos, físicos e matemáticos, mas não professores de Biologia, Física e Matemática.

A práxis é um dos grandes desafios dos cursos de licenciatura no nosso país. Possuímos escolas diversas, com estudantes com cotidianos diferentes uns dos outros, por esse motivo as realidades não se apresentam iguais, a própria universidade não prepara o aluno para sala de aula, pois muitas vezes as teorias estudadas não condizem com a prática em sala de aula, fazendo assim com que a práxis não aconteça.

Anna Helena Altenfelder superintendente do Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), defende a ideia que a formação inicial deve preparar um professor para ser capaz de ler a realidade do seu aluno, ter empatia com a comunidade e, além de dominar os conteúdos, saber como ensinar. No entanto, ela pondera: “Não adianta reformular os currículos dos cursos de Pedagogia ou Licenciaturas, se a própria postura e concepção dos professores formadores dentro das universidades não mudarem.”

Como já falamos em outros momentos a educação é um conjunto onde todas as partes envolvidas devem atuar em harmonia para que tudo funcione bem, se uma delas não

¹ <http://porvir.org/>. Principal site brasileiro sobre inovação em educação: notícias sobre tecnologia na educação, metodologias para sala de aula e formação de professores.

atua corretamente o sistema não funciona, neste caso precisamos que a pirâmide hierárquica da educação trabalhe em parceria e harmonia ouvindo as demandas da base (escolas básicas) ao topo (ministérios e instituições), diferentemente do que acontece nos dias de hoje onde partem do topo, desconhecendo a realidade para a base.

Percebe-se que é necessário que haja mudanças significativas em todos os seguimentos da sociedade. Quanto ao professor, o mesmo precisa compreender os desafios e agir com eficiência e eficácia, onde eficiência é fazer bem feito; eficácia é fazer o que deve ser feito. (WERNECK, 1942, p. 48).

Diante de tantos pontos negativos ainda há bons resultados na formação docente. Segundo Cavalcanti (2013, p. 370- 371) Muitos professores têm procurado inovar nas metodologias, procedimentos e linguagens, desenvolvendo aulas em espaços não convencionais, praticando a interdisciplinaridade, utilizando diferentes recursos de forma mais contextualizada com o mundo, avaliando de modo mais qualitativo e formativo.

Segundo Cavalcanti (2012, p. 129),

[...] Há evidências de que muitos professores estão permanentemente procurando novas e diferentes formas de trabalhar em ensinar; os materiais, novos recursos; novas metodologias. No entanto, há também indicativo do que os professores, e os diferentes agentes aplicativos as escolas, tem pouco espaço e pouco tempo em sua jornada de trabalho para encontros coletivos e colaborativos entre si, visando a reflexão sobre as buscas, no sentido de detectar seus maiores desafios, dificuldades e também suas conquistas.

É relevante afirmar que apesar da Educação² nesse país ser tão desvalorizada nos dias atuais, financeiramente, profissionalmente, institucionalmente, o professor brasileiro segue escrevendo uma história com resultados. A desvalorização é tão perceptível que chegamos a pensar que ser um professor de qualidade nessas circunstâncias é um professor incomum. Um professor capacitado e incomum aos outros, com inúmeras qualidades, que diante de tantos desafios na educação consegue e não se abala, pois tem o maior de todos os sentimentos, o amor. Assim como nos afirma Marques (1975, p. 14),

[...] Este professor seria alguém que pensa, não só com profundidade, mas com largueza e generosidade. Domina o seu campo de conhecimento, mas faz também frequentes incursões pelas vizinhanças. [...] o professor capacitado ou o professor incomum tem reserva de amor, está constantemente se relacionando com o mundo, inclusive com as dificuldades, amorosamente.

² O Brasil enfrenta nos dias atuais uma crise financeira. O governo atual promoveu cortes na educação o que aumenta as dificuldades de trabalho de qualidade, tanto na área profissional humano quanto na área de infraestrutura.

Tem os seus objetos afetivos inteiros e é capaz, por isso, de transmitir amor o que se irradia em todo o seu relacionamento. É um homem capaz de brigar, mas, mesmo brigando, o faz com amor.

Esta profundidade, largueza e generosidade são adjetivos fundamentais na vida de um profissional, o primeiro deles ao ver as coisas além do que se pode enxergar, ir além do que aparece, do que temos, o segundo quando abrange um todo. A educação não se faz sozinha é preciso envolver todos, desde funcionários da escola até os membros da sociedade, e o terceiro permite escutar a opinião do outro, facilitando o trabalho em equipe que é primordial para a carreira docente. Além disso, é preciso além de dominar o seu conteúdo específico, visitar com frequência as outras áreas estimulando a interdisciplinaridade, tão questionada nos dias atuais.

Diante disso vêm-nos as perguntas: mas afinal quais são as habilidades específicas de um professor? E onde devo aprendê-las? Para isso Marques (1975, p. 70) traz como modelo Stanford (1968) que define dezoito habilidades. São elas:

1. Estabelecer a situação de ensino
2. Formular quadros de referências
3. Atingir fechamento
4. Obter comportamento de atenção do aluno
5. Proporcionar *feedback* imediato
6. Proporcionar reforços aos comportamentos desejáveis
7. Controlar a participação do aluno
8. Usar exemplos, como adequação
9. Usar repetição para facilitar fixação
10. Perguntar
11. Usar perguntas de alta ordem
12. Usar perguntas exploratórias
13. Usar silêncios e sinais não-verbais
14. Utilizar perguntas formuladas pelo aluno
15. Conseguir comunicação com os alunos
16. Variar os estímulos para a aprendizagem
17. Expor a matéria com organicidade e clareza
18. Preparar o estudante para responder

Sabemos, porém, que mesmo elencando estas habilidades, a identidade do professor deve ser construída por ele mesmo, levando em conta diversos fatores, que irão influenciar no desenvolvimento profissional. Todas estas habilidades acima citadas são relevantes e contribuem para formação de um professor capacitado e incomum. Mas nem todas essas habilidades são adquiridas durante a jornada acadêmica.

Diante de todo o conteúdo abordado neste subtítulo, sobre as questões elementares na formação docente, ao Estado cabe desenvolver políticas públicas para a formação docente, que

visam melhor a sua qualidade, proporcionando melhores resultados, o que nem sempre se efetiva. A seguir conheceremos um pouco mais sobre estas políticas.

1.3 Políticas Educacionais para a Formação de Docente

No Brasil a educação e a saúde são direitos universais de todos os brasileiros. Portanto, para assegurá-los e executá-los foram instituídas pela própria Constituição Federal as políticas públicas de educação e saúde. Mas o que é Política Pública? Políticas Públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, do seu processo de construção e da atuação dessas decisões. (SECCHI, 2013).

Já de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), “o conceito de Políticas Públicas diz respeito a um conjunto de ações e decisões do Estado, voltadas para a solução de problemas encontrados na sociedade”.

Pode-se, então, resumir política pública como um conjunto de ações criado para solucionar um problema enfrentado pela sociedade, essas políticas podem ser de nível, federal, estadual e municipal. As políticas públicas educacionais abrangem a educação básica, técnica, superior, pós e ensino integral. Dentre estas iremos aprofundar o conhecimento sobre as políticas para a formação docente.

A formação docente enfrenta grandes desafios como vimos anteriormente, para isso o Estado busca, com um conjunto de ações e Programas, melhorar a formação desse profissional tão importante para o país. O Estado faz investimentos que vão desde cursos de formação continuada de curta duração como o ProInfo, para que o professor esteja sempre atualizado sabendo lidar com as novas tecnologias, até investimentos que iniciam ainda na Graduação como Estágio Supervisionado, Prodocência, PET e PIBID.

Inicialmente, quando criados no Brasil, os Cursos de Licenciaturas aconteciam em quatro anos, onde os três primeiros anos eram trabalhados conteúdos teóricos, e o quarto ano era destinado à parte prática da profissão. Esta modalidade ainda acontece em alguns cursos tecnológicos. Após passar por uma reforma, o Ensino Superior deixou de ser: “3 + 1” e o estágio supervisionado passou a ter início, na metade do curso. Entendendo assim a importância da prática para a formação do docente.

O estágio curricular é uma ferramenta fundamental aos acadêmicos de cursos de licenciatura, pois permite aos seus envolvidos aplicar na prática, os conhecimentos adquiridos no decorrer da Graduação (DAMO e GIL, 2009). Assim, o estágio proporciona ao futuro professor um maior convívio com a sua realidade profissional, muitas pesquisas enfatizam a

relevância deste na vida acadêmica, é uma política pública, pois foi pensado diante da insatisfação do modelo antigo, que já não supria as necessidades da sociedade. Assim:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de licenciatura para a formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA & LIMA, 2004, p.33).

Os Cursos de Licenciaturas procuram relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

Outra política pública para a formação docente é o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) que é uma ação da Capes cujo objetivo é fomentar a inovação e à elevação da qualidade dos cursos de formação para o magistério da Educação Básica, na perspectiva de valorização da carreira docente (BRASIL, Ministério da Educação). O Programa acontece através de projetos institucional, e é destinado as instituições públicas de ensino superior no âmbito Federal, Estadual e Municipal, que possuam cursos de licenciaturas autorizados, na forma da lei, e em funcionamento.

Diferente do Prodocência, o Programa de Ensino Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Atualmente o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES (BRASIL, 2016).

Os Programas acima citados, são políticas públicas desenvolvidas, no âmbito de proporcionar uma melhor formação docente, além de políticas desenvolvidas após a inserção no mercado de trabalho como a formação continuada, temos aquelas onde é possível o acesso ainda na graduação.

Por fim trazendo a política que é alvo de estudo nesta pesquisa o PIBID. Como falamos inicialmente as políticas públicas são criadas para solucionar problemas de responsabilidade do Estado para atenção às necessidades da sociedade. O PIBID foi criado em

meio a uma evasão dos cursos de licenciaturas, sobretudo da área das ciências exatas, seu objetivo foi incentivar a permanência do estudante no curso e na profissão docente. O PIBID é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e oferece bolsas remuneradas para os discentes, professores da universidade e professores da escola pública, onde são desenvolvidas as atividades pedagógicas (BRASIL, 2013a).

A CAPES é responsável pela manutenção financeira de algumas dessas políticas, algumas delas possuem bolsas de incentivo, tanto para os estudantes quanto para os professores. A criação dessas políticas e programas educacionais para a formação docente, incentivou a permanência e a formação de muitos profissionais. Pesquisas apontam sua importância para os Cursos de Licenciaturas, sobretudo o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para entendermos melhor o funcionamento deste Programa, dedicaremos o segundo capítulo desta pesquisa a este programa mostrando desde a sua criação, hierarquização e reflexões.

2 O PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): DO NASCER AO DESENVOLVER

Na tentativa de amenizar o distanciamento entre teoria e prática, o Ministério da Educação vem implantando novos Programas que contribuem para valorização e qualidade da formação inicial de professores. Podemos citar, entre eles, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que busca incentivar a formação inicial e continuada de professores, objetivando colaborar com a melhoria da educação básica no país.

O Decreto n.º 7.219/2010 (BRASIL, 2010) expõe objetivos do PIBID, que visa:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010).

O PIBID é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e oferece bolsas remuneradas para os discentes, professores da universidade e professores da escola pública, onde são desenvolvidas as atividades pedagógicas (BRASIL, 2013).

Esse Programa surgiu no contexto da proposta do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), enquanto ação do Governo Federal, objetivando a valorização do magistério da educação básica mediante incentivo à formação inicial de professores (BRASIL, 2008). Posteriormente foi incorporado às estratégias da meta 15 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) (BRASIL, 2014), passando a ser considerado como um Programa de Estado.

Ao iniciar, o PIBID priorizou os estudantes de Licenciaturas dos cursos de Física, Química, Biologia e Matemática. Essa preferência deu-se devido à falta de professores nessas disciplinas escolares. Assim, os futuros professores teriam incentivos para permanecer na

docência, melhorando a qualidade da educação básica e aumentando o número de professores com formação específica (BRASIL, 2008).

Por apresentar resultados positivos na educação básica em 2009, o Programa foi estendido a todos os cursos de licenciaturas (CAPES, 2013). A Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013 (CAPES, p.02), regulamenta o PIBID. Em seu capítulo I apresenta a seguinte definição do Programa:

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante denominado PIBID, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010.

Art. 2º O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Art. 3º Os projetos apoiados no âmbito do PIBID são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos, sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES.

Parágrafo único. O apoio do programa consiste na concessão de bolsas aos integrantes do projeto e no repasse de recursos financeiros para custear suas atividades (CAPES, 2013).

Sobre o PIBID, Moura (2013, p. 26) destaca que:

O PIBID tem provocado uma verdadeira corrida por uma formação de melhor qualidade nos cursos de licenciatura e esta deve ser uma constante e revela a preocupação com a necessidade de formação de um profissional docente preparado para enfrentar os desafios da educação na sociedade contemporânea, sendo necessárias para tanto, políticas de investimento contínuo na formação inicial e continuada do professor.

O Programa é dividido por Subprojetos para atender todas as áreas, sendo que existem Subprojetos na área específica, e Subprojetos (Diversidades) que trabalham com áreas diferenciadas, pautando-se todas na interdisciplinaridade. Na Instituição UFCG/CFP-Cajazeiras, na qual desenvolvemos este trabalho, não dispõe de Subprojetos interdisciplinares, atendendo somente áreas específicas Letras Português e Inglês, Matemática, Física, Química, História, Biologia, Pedagogia e Geografia. Quanto aos profissionais que atuam no Programa, a CAPES concede cinco modalidades. São elas:

Iniciação à docência – para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo Subprojeto.

Supervisão – para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura.

Coordenação de Área – para professores da licenciatura que coordenam Subprojetos.

Coordenação de Área de Gestão de Processos Educacionais – para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES.

Coordenação Institucional – para o professor da Licenciatura que coordena o programa PIBID na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por Projeto Institucional (CAPES, 2008).

As Coordenações Institucional e de Gestão são escolhidas através de indicações da Reitoria e Direção do Centro ou da IES, respectivamente. A Coordenação de Área é escolhida após passar pelo Colegiado do Curso. A Supervisão e o Bolsista de Iniciação à Docência (ID) passam por uma etapa de avaliação documental e escrita. Logo após a aprovação são inseridos no programa e no cotidiano escolar onde planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados nos processos de ensinar e de aprender. Geralmente as escolas escolhidas possuem algum déficit com as disciplinas específicas exposto, na maioria das vezes pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) está abaixo da média.

Diante disso, a equipe de bolsistas inicia o processo de atuação nas escolas, com estudos direcionados aos problemas cotidianos observados. Os acadêmicos vivenciam situações escolares reais, e através dessas vivências surge à procura de respostas para um melhor desempenho nos processos de ensinar e de aprender. Sobre as práticas docentes, Tardif (2007, p. 53) considera que:

[...] a prática pode ser vista [...] como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Portanto, o PIBID na sua essência proporciona a integração da Escola Básica com a Universidade, possibilitando trocas e melhorias nos processos de ensino aprendizagem. Essas trocas ajudam tanto ao aluno graduando possibilitando uma maior permanência dos estudantes na área da docência e em outros casos optando pela área profissional atuante, quanto ao supervisor em sala, proporcionando uma aproximação com a universidade através de

reuniões, participação em eventos e planejamentos tudo isso estimula a formação continuada trazendo melhorias aos alunos da Escola Básica.

2.1 O PIBID no Centro de Formação de Professores (CFP) da UFCG/ Cajazeiras

Somente no ano de 2008 teve origem o PIBID no Centro de Formação de Professores da UFCG, inicialmente integrando os cursos de licenciaturas em Letras (Português), Ciências e Pedagogia. Em apenas sete anos houve uma rápida expansão do Programa no CFP, sendo que atualmente o mesmo engloba vários cursos, contemplando os seguintes Subprojetos: Letras (Português), Letras (Inglês), Pedagogia, História, Geografia, Biologia, Física, Matemática e Química, apresentando cerca de 154 bolsistas de iniciação à docência.

Atualmente, após os cortes sofridos pelo Programa no ano de 2015, o número de bolsistas reduziu com a perda de bolsas de alguns Subprojetos, entre eles, o Subprojeto de Geografia, com a perda de uma bolsa. O número de bolsas e escolas participantes com números atualizados no início de 2018 segundo a coordenação de gestão, é apresentado no quadro 01.

Quadro 01 - Número de Bolsas e Escolas participantes do PIBID CFP/ UFCG

Número de Bolsas e Escolas participantes do PIBID CFP/ UFCG	
Subprojetos	09
Coordenadores de área	11
Escolas	13
Supervisores	21
Bolsistas ID	137

Fonte: Coordenação de Gestão, (2018).

O PIBID atua em todos os cursos de licenciatura do Centro de Formação de Professores, alguns Subprojetos como Letras e Pedagogia contam com dois coordenadores de área devido um número maior de bolsista ID. As escolas participantes pertencem a 9ª Gerência Regional Ensino do Estado da Paraíba sendo onze delas no Município de Cajazeiras, uma no Município de São José de Piranhas, e a Escola Cecília Estolano do Subprojeto de Geografia a única da rede Municipal de ensino de Cajazeiras. Dentre essas escolas existem algumas que recebem dois ou mais Subprojetos, como a Escola Estadual Dom Moisés Coêlho que atende os Subprojetos de Letras Português, Física, História e Matemática.

Sobre esta integração entre Universidade e escola Chouliarakie Fairclough (1999 apud SILVA, 2015, p. 67) define: “Um conjunto relativamente durável de pessoas, materiais, tecnologias e, assim sendo, práticas [...] ao redor de projetos sociais específicos”. Ou seja, as parcerias existentes entre as instituições favorecem a troca de diferentes saberes e práticas educativas possibilitando a integração entre a teoria aprendida nas instituições superiores e a prática nas escolas, a elevação à qualidade dos cursos de formações de professores, bem como promover um ensino-aprendizagem mais significativo nas escolas das redes Estaduais e Municipais de ensino. (Silva, 2015, p.67).

2.2 A Práxis no Subprojeto de Geografia

O Subprojeto de Geografia do Centro de Formação de Professores (em anexos) teve seu início no ano de 2014, a partir de um projeto elaborado pelo Prof. Me. Aldo Gonçalves de Oliveira, que na época assumiu a coordenação de área do Subprojeto. Inicialmente contou com a participação de 14 bolsistas do referido curso (atualmente 13 bolsistas), dos mais diversos períodos, duas professoras supervisoras da educação básica, a professora Isabel Alice de Araújo e a professora Maria Alves Bezerra, e duas escolas públicas do Município de Cajazeiras-PB, sendo uma, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles pertencente à rede municipal de Ensino, a outra Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho integrada à rede estadual.

Além dos Bolsistas ID e das duas supervisoras, o referido Subprojeto ainda conta com a participação de um professor colaborador (desde 2017), o Professor Me. David Luiz Rodrigues de Almeida, que atua de forma voluntária auxiliando na execução do projeto, de uma Coordenadora de Área, a Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves, que ocupa o cargo desde o afastamento do antigo Coordenador de Área, o Prof. Me. Aldo Gonçalves de Oliveira, ausente para realização do seu doutorado. Conta ainda com a participação da Coordenadora de Gestão, a Profa. Dra. Ivalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo e a coordenação institucional é por responsabilidade do Professor Marciano Henrique de Lucena Neto, responsável por todos os Subprojetos pertencentes à UCFG, todos os integrantes das coordenações são do quadro de docentes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A escolha das Escolas Professor Crispim Coelho e Cecília Estolano Meireles, deu-se pelo fato das duas escolas apresentarem um IDEB abaixo da meta estabelecida. Além desse fator, ambas se mostraram abertas aos Programas oferecidos pelo Governo Federal, contribuindo, assim, para o fortalecimento da parceria entre as referidas escolas, a UFCG e o

Ministério da Educação na busca por uma educação com maior qualidade. (SILVA, 2015, p. 37).

Todas as atividades desenvolvidas nas escolas e na universidade têm como base o projeto do Subprojeto de Geografia, ele encontra-se dividido em 8 ações são elas: **Ações de Planejamento, Ações de Capacitação, Ações de Diagnóstico, Ações de docência compartilhada, Ações de docência, Ações de produção de recursos didáticos, Ações de Extensão e Ações de controle.** Essas ações são subdivididas em um conjunto de outras ações. A seguir acompanhe a descrição do projeto e o desenvolvimento nas escolas e na universidade, tendo como subsídio o projeto o qual delas foram realizadas.

2.2.1 Ações

O projeto do PIBID de Geografia do CFP/UCFG nº 061/2013 escrito em 2014 pelo então coordenador de área na época Prof. Me. Aldo Gonçalves elenca uma série de ações que devem ser exultadas pelos bolsistas. Veremos agora de forma sucinta o que descreve cada uma dessas ações, para que posteriormente possamos compará-las com o que de fato aconteceu na prática. O projeto completo encontra-se anexado neste trabalho para qualquer dúvida e esclarecimento.

1. **Ações de Planejamento** - as ações de planejamento buscam capacitar a equipe, para uma compreensão do universo escolar bem como o desenvolvimento das ações.
2. **Ações de Capacitação** - tem por objetivo capacitar os sujeitos do projeto para compreender a proposta e definir suas posturas, atendendo as demandas o desenvolvimento das ações. Está subdividida em:
 - a. Apresentar a proposta aos sujeitos participantes do projeto
 - b. Capacitar dos integrantes do projeto
 - c. Debater o contexto espaço-temporal e epistemológico da educação
 - d. Debater a estrutura e peculiaridades do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Geografia do CFP/UCFG
3. **Ações de Diagnóstico** - objetivam conseguir um conjunto de dados referentes as escolas e a configuração de ensino de Geografia. Através de observações, questionários e entrevistas. Comtemplam as ações de diagnóstico:
 - a. Vivenciar o cotidiano das escolas participantes
 - b. Analisar o contexto socioespacial das Escolas

- c. Debater o Projeto Político Pedagógico - PPP das Escolas.
 - d. Diagnosticar a estrutura física das escolas
 - e. Produzir um perfil socioeconômico dos alunos
 - f. Analisar os documentos curriculares oficiais
 - g. Analisar a configuração do ensino de Geografia
 - h. Catalogar as obras relacionadas a Geografia escolar
 - i. Orientações dos alunos bolsistas
 - j. Reuniões quinzenais da equipe
- 4. Ações de docência compartilhada** – São as ações referentes aos processos de ensino e aprendizagem dos bolsistas ID em comunhão com os supervisores. São elas:
- a. Observação das aulas do supervisor
 - b. Participação na definição das temáticas de ensino
 - c. Definição dos recursos didáticos
 - d. Reflexão dos objetivos de aprendizagem do processo de avaliação
- 5. Ações de docência** – São ações organizadas pelos bolsistas sem a participação do professor supervisor, a fim de desenvolver prática da autonomia docente. Contempla:
- a. Desenvolvimento de projetos temáticos de ensino
 - b. Organização de um projeto interdisciplinar de ensino
 - c. Realização de oficinas temáticas na Escola
 - d. Acompanhamento e reconstrução do desempenho escolar
 - e. Organização de um Blog do PIBID – Geografia
- 6. Ações de produção de recursos didáticos** – Tendo em vista a importância dos recursos didáticos nos processos de organização da docência do licenciando, estas ações buscam refletir acerca das características, funções e possibilidades que diferentes linguagens proporcionam ao ensino de Geografia. Estando subdividida em:
- a. Produção de textos didáticos para o ensino de Geografia
 - b. Organizar uma mapoteca temática na Escola
 - c. Concepção, organização e produção de maquetes temáticas
 - d. Produzir um acervo de filmes domésticos e fotografias
 - e. Ações de Pesquisa
 - f. Análise das obras relacionadas à Geografia
 - g. Elaboração de um perfil metodológico do ensino de Geografia
 - h. Análise do perfil socioeconômico dos alunos
 - i. Organização de grupo de leitura e acompanhamento

- j. Criação de instrumentos de desenvolvimento dos bolsistas
- 7. Ações de Extensão** – Trata-se da contribuição da universidade na ampliação das possibilidades de funcionamento das escolas. Contemplando os sujeitos envolvidos no universo escolar (professores, comunidade e estudantes). Sendo elas:
- a. Organização de oficinas técnicas
 - b. Organização de feiras e mostras pedagógicas
 - c. Ações de cidadania junto à comunidade no entorno da escola
- 8. Ações de controle** – Acompanham e avaliam o desenvolvimento das atividades, abertas a possíveis necessidades de redimensionamento e reorientação das ações da equipe. Sendo assim subdividida:
- a. Encontro entre Bolsistas, Supervisores e Coordenador
 - b. Visita às escolas
 - c. Encontro entre coordenador e coordenador institucional
 - d. Ações de comunicação e socialização
 - e. Produção de Relatórios mensais, trimestrais e anuais
 - f. Produção de artigos
 - g. Socialização do saber construído

2.2.2 Execução das Ações

As teorias são nossas bases para que possamos pôr em prática aquilo que está proposto por elas. Todavia, nem sempre tudo ocorre como planejado. Em muitos casos nos deparamos com problemas de infraestrutura, material ou pessoal, que acabam impossibilitando a execução de alguma atividade.

A seguir, demonstramos como aconteceu à execução do Subprojeto de Geografia tomando como base o projeto acima citado.

Iniciamos com as ações de planejamento **(1)** aconteceram mediante reuniões nas escolas com as professoras supervisoras e reuniões quinzenais na universidade com toda a equipe, além de visitas regulares da coordenadora de área nas escolas participantes e encontros com a coordenação de gestão e institucional **(8. a, b, c; 3. j)**. Sabendo da importância do planejamento para a realização das ações, geralmente é feito um planejamento anual para traçar metas e ações a serem desenvolvidas. Além desse, existem os planejamentos mensais, que são realizados para a reorganização das ações que tiveram a sua execução inviabilizada.

Essas reuniões (imagens 01 e 02) orientam e capacitam os integrantes do projeto, através de debates sobre o ensino de Geografia, o contexto espaço-temporal, o PPC do curso de Geografia do CFP e o PPP das escolas participantes, tudo isso proporciona uma socialização do saber construído, das experiências vividas nas escolas (2. b, c, e d; 3. g e i; 8. g). Tudo isso tendo como subsídios livros que proporcionam uma melhor reflexão dos assuntos debatidos, os bolsistas são organizados em grupos de leitura (6. f e i) que juntos debatem o livro em questão, ao todo, seis obras foram lidas e debatidas nos encontros quinzenais (no apêndice 01 serão encontradas estas obras).

Imagem 01 - Reunião de planejamento na Escola Prof. Crispim Coêlho



Fonte: PIBID, (2016).

Imagem 02 - Reunião com toda a equipe na UFCG/CFP



Fonte: PIBID, (2017).

Em 2014 iniciou o Subprojeto de Geografia no CFP, e após a aprovação das escolas, supervisores e bolsistas ID, ocorreu a divisão das equipes, os bolsistas ID foram inseridos nas

escolas participantes (3. a; 4. a). A partir daí, houve a necessidade da elaboração de uma pesquisa (6. a), feita através de entrevistas e questionários, para que fosse conhecida a realidade escolar. A pesquisa englobou, alunos, sociedade, professores e funcionários da escola. Com ela, buscou-se entender o contexto socioespacial das Escolas (3. B), a estrutura física das escolas (3. D), o perfil socioeconômico dos alunos (3. E; 6. H). Além do mais ocorreu a análise de documentos curriculares oficiais (3. F), e a catalogação de obras relacionadas a Geografia escolar das escolas (3. H). O resultado da pesquisa foi apresentado para as duas escolas como podemos observar na imagem 03 e serviu de instrumento de desenvolvimento dos bolsistas (6. J), para a elaboração das primeiras ações que foram realizadas nas escolas.

Imagem 03 - Apresentação do diagnóstico da pesquisa na Escola Cecília Estolano.



Fonte: PIBID, (2015).

A partir dos resultados da pesquisa, foi possível detectar alguns problemas na sociedade em torno da escola e na própria escola, e com base neles pensar soluções através de ações. Diante disso, através de planejamento com a equipe e a professora supervisora, os bolsistas ID puderam definir as temáticas de ensino (4. b), definindo os recursos didáticos que seriam utilizados na execução das ações (4. c) buscando uma reflexão dos objetivos de aprendizagem e repensando o processo de avaliação (4. d) consequentemente a reconstrução do desempenho escolar (5. d).

As ações pensadas traziam metodologias como a produção de maquetes temáticas (6. c), onde foram trabalhados conteúdos como: as concepções da Geografia, o urbano e rural, perfil de solos, biomas do Brasil entre outras. Além dessas ações de cidadania junto à comunidade no entorno da escola (7. c), também foram desenvolvidas entre elas ações de prevenção às drogas, identificada pela pesquisa, convivência com a seca, cuidados com idosos

e visita a um abrigo próximo a dependência da escola, reciclagem e cuidado com o lixo, desertificação em áreas próximas a escola, prevenção da dengue (quando a comunidade sofria uma epidemia) e cuidados no trânsito.

Todas essas ações buscavam novas metodologias e novos recursos, proporcionando um novo perfil metodológico do ensino de Geografia (6. g) para aquelas escolas. Podemos observar nas imagens 04, 05, 06 e 07 algumas das ações desenvolvidas e a variedade de recursos e metodologias utilizadas que contribuem para a formação de um professor com diferentes capacidades relacionadas à docência (8. d).

Imagem 04 - Aplicação de multa cidadã em veículos em descumprimento as leis de trânsito



Fonte: PIBID, (2016).

Imagem 05 - Visita ao lar dos idosos nas proximidades da escola



Fonte: PIBID, (2017).

Imagem 06 e 07 - Produção de maquetes temáticas com o uso de matérias recicláveis.



Fonte: PIBID, 2017

Imagem 08 – Palestra sobre uso e tratamento de drogas.



Fonte: PIBID, 2014

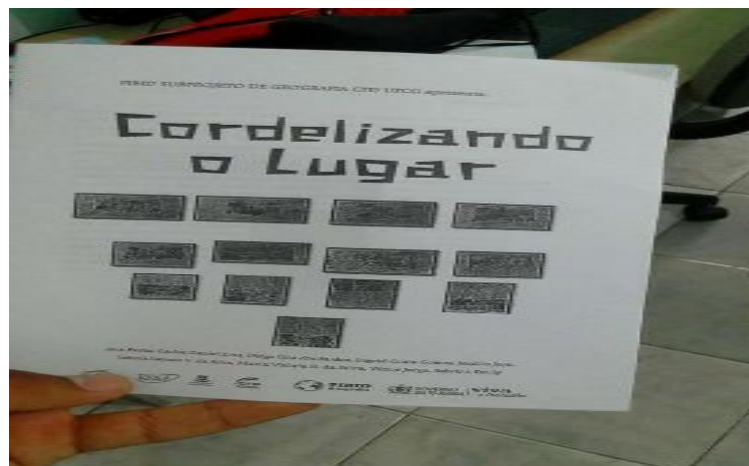
Além das ações já citadas, o PIBID desenvolveu também projetos temáticos de ensino **(5. a)** envolvendo ações de extensão como o PIBID Sem Fronteiras (imagem 08), que tem como objetivo levar o PIBID para outras escolas, outras realidades, projetos com cordéis (imagem 09) e a dengue onde tivemos a interdisciplinaridade **(5. b)** com as disciplinas de História e Ciência respectivamente, e a realização de oficinas temáticas **(5. c)** tanto nas escolas quanto em parceria com o LACARGEO- Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento da UFCG/CFP (imagem 10).

Imagem 09 - PIBID Sem Fronteiras- Visita a uma escola municipal no município de Cachoeiras do Índios- PB



Fonte: PIBID, 2017

Imagem 10 - Cordel produzido pelos alunos no projeto temático Cordelizando o Lugar



Fonte: PIBID, 2017

Imagem 11: Oficina temática em parceria com o LACARGEO



Fonte: PIBID, 2017

Para a divulgação das ações foi criado um blog³ (5. e), onde são postados a execução das ações, resumos de obras debatidas, participação em eventos entre outras atividades. Cotamos também com a realização de duas mostras pedagógicas (7. b) uma durante o evento anual do PIBID em 2015 (imagem 11) e outra na recepção dos novatos dos cursos de licenciatura do período 2017.1 da UFCG/CFP.

Imagem 12 - Mostra pedagógica no anual do PIBID



Fonte: PIBID, 2015

São produzidos relatórios semanais, quinzenais e anuais (8. e), os quais são encaminhados para a Capes e detalham as experiências dos “pibidianos” nas escolas e nos encontros na universidade. Os bolsistas também são incentivados a produzirem artigos (8. f) e participarem de eventos, pois tem grande relevância para a formação docente, pois é preciso que o PIBID mostre seus resultados e isso é feito através das pesquisas, seja elas resumos, artigos ou *banners*, que são apresentadas em eventos locais, nacionais ou internacionais.

O quadro 02 mostra os trabalhos produzidos pela equipe do PIBID nestes quatro anos de existência. Após expormos resumidamente o que foi realizado no PIBID, tendo como base o projeto, é importante destacarmos três ações que não saíram do papel, que foram: Produção de textos didáticos para o ensino de Geografia; Organizar uma mapoteca temática na Escola; Produzir um acervo de filmes domésticos e fotografias e Organização de feiras (6. a, b e d; 7. b) respectivamente.

A produção de textos didáticos, filmes domésticos e fotografias para o ensino de Geografia não foi possível, por haver disponibilizada uma série de outros recursos (filmes, livros, textos, imagens) que foram utilizados durante as ações. A falta de estrutura

³ <http://pibidgeografiacajazeiras.blogspot.com.br/>

impossibilitou a organização da mapoteca temática, uma vez que as escolas não disponibilizavam espaço suficiente em suas estruturas físicas, a organização de feiras ainda não ocorreu por causa do cumprimento de calendário da escola, sempre preenchidos por atividades e eventos.

Quadro 02: Produções e pesquisas dos bolsistas do PIBID Geografia CFP/UFCG

Trabalhos produzidos no PIBID- Geografia – UFCG- CFP 2014/2018		
Título	Ano	Tipo de Trabalho
Uma análise do conhecimento dos alunos do ensino fundamental: Um relato da experiência no PIBID Geografia.	2014	Resumo
Uma análise do conhecimento dos alunos do ensino fundamental: Um relato da experiência no PIBID Geografia.	2014	Artigo
Comunidade e Escola: Uma Reflexão para a Construção do Processo de Ensino/Aprendizagem.	2014	Resumo
Comunidade e Escola: Uma Reflexão para a Construção do Processo de Ensino/Aprendizagem.	2014	Pôster
O uso de drogas contexto social: Uma ação do PIBD na busca da interdisciplinaridade no ensino de Geografia.	2015	Artigo
Memória e ordenamento territorial do espaço agrário: Estudo da presença da Comissão Pastoral da Terra na organização das lutas camponesas no Município de Cajazeiras – PB.	2015	TCC
A utilização da maquete na construção do saber geográfico: Um relato de experiência do PIBID.	2015	Artigo
A formação de Professores no Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores.	2015	TCC
A importância do PIBID e suas implicações na formação inicial docente em Geografia.	2015	TCC
Relato de experiência do PIBID: A utilização da maquete na construção do conceito de espaço geográfico.	2015	Artigo
Análise da degradação de vegetação de Caatinga com base no levantamento florístico e no NDVI do Município de Cajazeiras – PB.	2015	TCC
O PIBID, a formação inicial docente em Geografia e suas implicações na relação universidade-escola.	2016	TCC
A mídia impressa (“o jornal mural”) no ensino de geografia: Um estudo de caso no 8º ano do Ensino Fundamental II da E.E.E.F. Santa Maria Gorete.	2016	TCC
A expansão urbana de Cajazeiras-PB entre os anos de 2009-2015.	2016	TCC
Avaliação da aprendizagem escolar: Conhecendo a concepção dos docentes em Geografia da rede municipal de Ensino da Cidade de Ipaumirim-CE.	2016	TCC
O uso da Literatura Brasileira no ensino da Geografia.	2016	Artigo
Uma leitura do conhecimento geográfico dos alunos do 9º ano da Escola Estadual do Ensino Fundamental Santa Maria Gorete, São José de Piranhas-PB.	2016	TCC
A contribuição do Estágio Supervisionado e do PIBID para o uso de múltiplas linguagens na Geografia escolar.	2016	TCC

A Geografia escolar no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, Município de Cajazeiras-PB	2016	TCC
A Geografia na educação para o trânsito: A violência no trânsito da Cidade de Cajazeiras-PB	2016	Artigo
Formação docente em Geografia: Um estudo de caso nas vivências do PIBID no CFP/UFCCG	2016	TCC
A importância da cartografia no ensino de Geografia e suas aplicabilidades no dia-a-dia: Experiências no PIBID.	2016	Artigo
A contribuição do estágio supervisionado e do PIBID para o uso de múltiplas linguagens na Geografia escolar.	2016	TCC
Temas transversais e ensino de Geografia: Uma reflexão sobre o uso de drogas na adolescência e o papel da escola.	2016	Artigo
Multiculturalismo: Uma abordagem teórico-metodológica no ensino de Geografia.	2016	Artigo
Formação docente: Um estudo de caso nas vivências do PIBID.	2016	Artigo
O uso da literatura no ensino de Geografia: Relato de experiência sobre uma ação do PIBID.	2017	Resumo
Os impactos da ação do homem sobre a paisagem: Formas de conscientização e conservação.	2017	Resumo
O ensino de Geografia e a narrativa fílmica: O contexto ficcional do filme A era do gelo 4.	2017	TCC
O PIBID, a formação inicial docente em Geografia e suas implicações na relação Universidade-Escola.	2017	TCC
A geografia escolar no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, Município de Cajazeiras-PB.	2017	TCC
Violência no Trânsito: Educar para a Cidadania.	2017	Resumo
Biomassas do Brasil: Conhecer, entender e preservar.	2017	<i>Banner</i>
O uso de rélias para o entendimento da formação do solo.	2017	Resumo
As colaborações do recurso maquete para o ensino de Geografia na educação básica.	2017	Resumo
Oficinas temáticas no ensino de Geografia: Uma proposta metodológica com base nas experiências do PIBID.	2017	Resumo
O envelhecimento da população: Respeito, convivência e cuidado.	2017	Resumo
O uso da literatura no ensino de Geografia: Relato de experiência sobre uma ação do PIBID.	2017	Resumo
Práticas Metodológicas na Formação Docente, Uma Abordagem Teórica Sobre os Mapas Temáticos no Ensino de Geografia.	2017	Resumo
Discussões na formação docente: Os processos de erosão e desertificação no Estado Da Paraíba.	2017	Resumo
Construção de recursos didáticos pedagógicos para o ensino de Geografia: Através de materiais recicláveis.	2017	Resumo
Ensino das regiões do Brasil de forma lúdica e envolvente: Práticas e experiências no PIBID.	2017	Resumo
Ensino e aprendizagem sobre mapas temáticos: Prática e experiência no PIBID.	2017	<i>Banner</i>
Construção de recursos didáticos pedagógicos para o ensino de Geografia: Através de materiais recicláveis.	2017	Resumo
Os desenhos na perspectiva de uma abordagem geográfica: Relatos de experiências no PIBID.	2017	Pôster

Territórios do tráfico de drogas em Cajazeiras-PB: Características, Organização e Conflitos.	2017	TCC
Maquete Tátil com legenda braille educação inclusiva no Ensino de Geografia.	2017	TCC
Estratégias de convivência com o Semiárido: O caso do sítio Cruz no Município de Uiraúna-PB.	2017	TCC
O uso da xilogravura na representação do lugar.	2018	Resumo
O uso e a construção de cordéis como metodologia no ensino de Geografia.	2018	Resumo
Trabalhando os Biomas brasileiros de forma lúdica, uma abordagem vivenciada no PIBID.	2018	Resumo

Fonte: Oliveira Neto, (2017).

2.3 Reflexões sobre o projeto e seu funcionamento

Há um discurso quando se trata de melhorias na educação, muitos são as ideias, metas, objetivos entre outros. Porém, poucos demonstram resultados e alcançam metas e objetivos traçados. Sant’Anta (2014) vai nos dizer que a melhoria na educação básica depende de vários fatores, entre eles boa estrutura física, materiais didáticos adequados, formação e valorização do magistério.

No projeto apresentado acima, podemos encontrar muitos desses fatores. O PIBID possibilita na escola participante um leque de possibilidades de aprendizagens aos estudantes, aos professores e aos bolsistas. Podemos perceber a variedade de recursos didáticos e metodologias utilizados durante a execução das ações, entre eles maquetes, oficinas, estudo de campo, projetos temáticos, filmes, tudo isso proporciona ao aluno construir o seu conhecimento através da produção de materiais.

Ao professor supervisor, O PIDIB permite renovar as suas forças e entusiasmos em sala de aula, muitas vezes já afetado pelo cotidiano escolar, e aos bolsistas proporciona um ensaio da vida profissional e quantas possibilidades ele pode ter. As ações desenvolvidas que vão além das paredes da sala de aula, sendo que muitas vezes os estudantes saíram de sala em busca de aprendizagem, convivendo e apreendendo com o seu cotidiano, um aprendizado que serve não só para a vida profissional, mas para formar um ser humano crítico e reflexivos acerca dos problemas de sua sociedade.

Sabe-se que a formação de professores deve ser contínua, sendo ele um eterno pesquisador e aprendiz, assim como nos afirma Abreu (2015), outro fator que o PIBID possibilita aos seus participantes, é uma troca de experiências entre bolsistas e professores, uma atualização nas leituras através das obras lidas no decorrer do projeto e debates sobre assuntos

recentes e fundamentais na formação continuada e inicial de um bom professor, tendo opiniões e posicionamentos diferentes motivada nos encontros com toda a equipe.

No quadro 02 observamos as pesquisas e trabalhos desenvolvidos por meio do PIBID, apresentando resultados, questionando sua importância, tendo a oportunidade de levar a outros lugares as experiências vividas no Sertão da Paraíba. Pois todos eles foram apresentados em eventos diferentes de cunho local, regional, nacional e internacional. Werneck (1942) já nos dizia a importância da participação em eventos e congressos. Assim,

[...] Muitas vezes vamos a um congresso sobre avaliação do rendimento escolar e, na realidade, poucas coisas foram acrescentadas a respeito do assunto. No entanto, os encontros entre os educadores, as experiências trocadas provocaram uma transformação jamais possível se o congresso não tivesse ocorrido. (WERNECK 1942, p. 47).

Diante do que foi exposto vem à pergunta: afinal, o Subprojeto do PIBID de Geografia CFP/UFCG está cumprindo seus objetivos e ações? Afirmamos após o exposto que sim, o Subprojeto funciona bem, atendeu as necessidades do projeto inicial tendo executado aproximadamente 98% das ações estipuladas, sempre priorizando as necessidades dos alunos e pensadas de acordo com suas realidades e cotidiano resultando em uma diversidade de materiais produzidos e conhecimentos adquiridos por todos os sujeitos envolvidos.

Em relação às ações que não foram executadas, estas estavam contrapunham a realidade das escolas, onde tivemos problemas estruturais como falta de espaço para organização da mapoteca, disponibilização de tempo por parte da escola para organização de feiras e a produção de novos recursos didáticos, foram disponibilizados uma série de outros recursos (filmes, livros, textos, imagens) utilizados durante as ações.

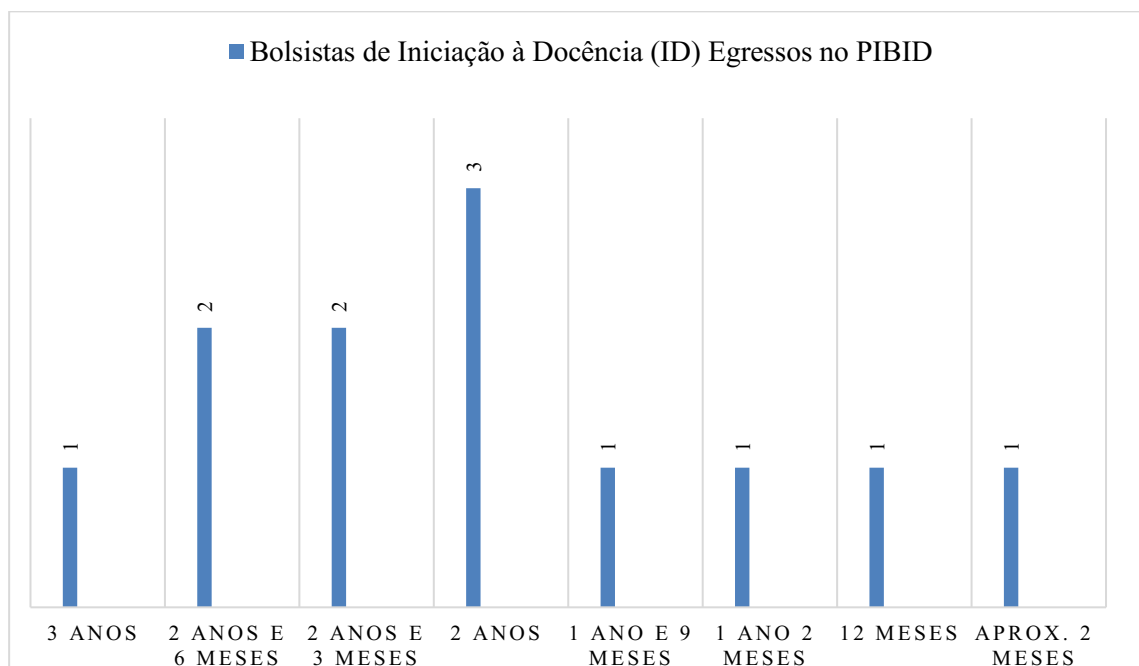
3 UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DOS BOLSISTAS EGRESSOS DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DA UFCG/CFP

O projeto do PIBID de Geografia decorrente do edital 061/2013 tem a duração de 4 anos, sendo assim é comum que exista egressos no Programa, uma vez que, pode ocorrer a conclusão do curso, ou a desvinculação por outro motivo.

No dicionário o egresso é definido como a pessoa “1. Que saiu que se afastou que deixou de fazer parte de uma comunidade. s.m.; 2. Indivíduo que deixou o convento, ex-frade; 3. Saída; retirada.” (PRIBERAM, 2009). No caso dessa pesquisa, o termo egresso é utilizado para designar aqueles estudantes, hoje professores, que já fizeram parte do Programa.

Ao longo de quatro anos são 17 egressos⁴, a pesquisa envolveu 12 deles, que foram interrogados através de questionários online e dois presenciais, nove deles são da primeira turma formada ainda em 2014, ano de início do Subprojeto de Geografia CFP/UFCG.

Gráfico 01 - Tempo de participação dos Bolsistas de Iniciação à Docência (ID) Egressos no PIBID.



Fonte: Oliveira Neto, (2018).

No gráfico 01 podemos identificar o tempo de permanência no Programa de cada um deles, e perceber que a maioria permaneceu dois anos ou mais, o que implica dizer que

⁴ Egressos até outubro de 2017

entraram no Subprojeto no início ou na metade do Curso de Graduação.

Como a grande maioria já concluiu o curso de Geografia, apenas um dos sujeitos continua na graduação, perguntamos qual atividade profissional exercem no momento, a fim de descobrir quais caminhos seguiram os egressos do PIBID. Descobrimos então que cinco deles encontra-se em áreas distantes da docência, sendo: recepção, comércio, funcionalismo público e política de assistência social, porém encontramos nos escritos desejos de seguir a carreira da docência e que estão na atual profissão somente por falta de oportunidades.

Os outros seis estão trabalhando na área do ensino, dois dos participantes se diferenciam por atuar um como educador social, em uma organização social, e outro com aulas de reforço, os demais estão inseridos na educação infantil e fundamental de escolas públicas. Percebemos também que muitos buscaram uma formação continuada, através de especialização e mestrado, o que é de suma importância para a vida docente.

3.1 O PIBID Segundo os Egressos

Inicialmente apresentamos cinco palavras: docência, formação, experiência, aprendizagem e oportunidade. Essas foram as mais citadas pelos egressos quando solicitamos palavras que vem à mente ao escutar PIBID, evidenciamos que são positivas e que vão de encontro aos objetivos do Programa.

Questionados sobre as vivências oportunizadas pelo Programa, todos os participantes desta categoria enfatizaram a apresentação de trabalhos e a participação em congressos, mostrando que além da sala de aula o PIBID contribui na construção de um professor pesquisador. Outros destaques foram participação em palestras, visitas a lugares importantes, formação extracurricular, e situações de alegria e irritação com os estudantes da escola básica. No último destaque percebemos o quanto o Subprojeto está ligado à escola, pois o contato com a realidade escolar onde se percebe como se dão as relações, oscilando as reações, pois não só de irritação vive uma sala de aula, mas também de alegrias que são compartilhadas entre bolsista na época e estudantes.

Um dos objetivos iniciais do Programa foi o incentivo a permanência do futuro professor em sala de aula, sobre isso perguntamos aos egressos se o PIBID despertou o interesse em atuar como educador, seis deles nos responderam que sim, que a partir dos momentos vividos pelo projeto houve o despertar pela docência. Três dos participantes relataram que quando entraram na universidade já sabiam o caminho que queriam seguir,

porém enfatizam que o PIBID fortaleceu ainda mais esse desejo de seguir a profissão e apenas dois disseram que não, justificando que ao chegar ao projeto já tinha essa ideia definida.

Quanto à importância para a formação docente todos os participantes responderam que o Programa é importante, pois possibilita a formação crítica, o contato com novas metodologias, diferente do estágio, pois o projeto oferece maior tempo e mais planejamento, capacita para a pesquisa e proporciona conhecer a realidade do espaço escolar. “O PIBID é um tesouro escondido dentro da universidade quem o encontra, fica rico. Rico de conhecimento, rico de aprendizagem, rico de grandes experiências” disse um dos egressos.

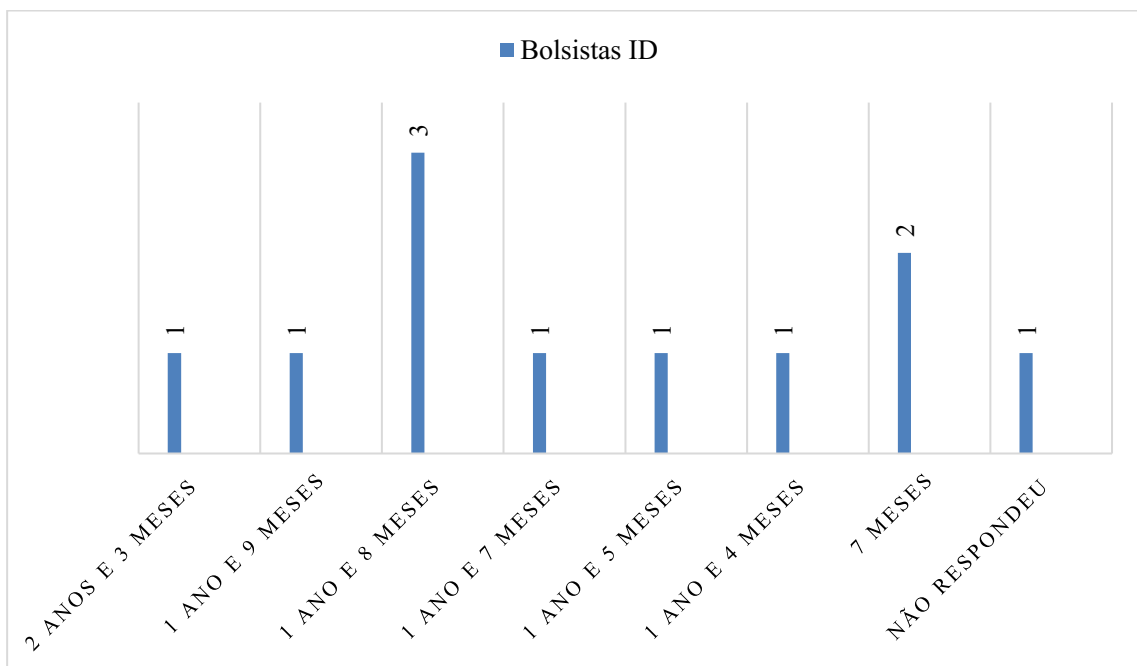
Sobre as contribuições do PIBID para formação docente individual na universidade, dois consideram que o PIBID contribuiu satisfatoriamente para a qualidade da formação recebida, um deles alegou que “sentiu falta de mais prática em sala de aula, devido sua participação ter sido consideravelmente curta, e neste período as atividades foram concentradas na realização do diagnóstico inicial com os sujeitos da escola”, os demais egressos consideram que a participação no Subprojeto contribui muito. Comparando com outras respostas de questões anteriores percebemos que o Programa consegue realizar a práxis, o que é visto na universidade aplica-se na prática e o que é visto na prática é utilizado na universidade.

4 O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Para um maior desenvolvimento desta pesquisa fez-se necessário à aplicação de um questionário junto aos participantes que vivem *in loco* a realidade do PIBID. A pesquisa envolveu 11 bolsistas ID, atuantes até fevereiro de 2018, com experiência no projeto que vão de 2 anos e 3 meses até o último bolsista vinculado em julho de 2017, como podemos observar no gráfico 01. A supervisão que atua nas escolas também foi indagada através de questionários.

A partir dos questionários aplicados aos bolsistas e aos supervisores, podemos constatar as contribuições para a formação docente e formação continuada, as oportunidades geradas a partir da participação no projeto, à interação entre universidade escola promovida pelo projeto, bem como a importância do Programa enquanto política pública.

Gráfico 02 - Tempo de participação dos Bolsistas ID no PIBID.



Fonte: Oliveira Neto, (2018).

4.1 Bolsistas de Iniciação à Docência e a Formação Docente em Geografia

Na pesquisa realizada com os bolsistas ID atuantes nas escolas, pode-se perceber a importância e valorização do Programa na formação docente, como também as oportunidades advindas das atividades desenvolvidas durante sua execução.

Inicialmente foram pedidas a eles palavras que vem à mente quando escutado PIBID, nas palavras mais citadas nos questionários destacamos: docência, aprendizagem, prática, teoria e experiência, entre outras. Levando em consideração essas palavras percebemos que o PIBID cumpre um dos seus objetivos incentivando a docência e possibilitando uma experiência em sala de aula durante sua formação, e envolve a teoria e a prática, proporcionando à práxis, muito buscada no ensino nos dias atuais. O “PIBID é aprendizagem de como ser; de como atuar; de como se comportar perante uma sala de aula exercendo a função de um verdadeiro professor”. Enfatizou um dos participantes.

Em seguida perguntados sobre os momentos e oportunidades vivenciados através do projeto, todos os participantes responderam que já apresentaram trabalhos em eventos acadêmicos (quadro 02), onde apresentam resultados e implicações da participação no projeto e no desenvolvimento as ações. Os participantes sempre recebem incentivo para pesquisa e produção de trabalhos acadêmicos, isso é fundamental para a vida acadêmica, o que provoca a motivação aos futuros professores de seguir como eterno pesquisador, característica citada por Abreu no livro rumos do professor contemporâneo:

Entendemos que, sem a pesquisa o trabalho docente passa a ser fragmentado, haja vista, que é, através da pesquisa, que encontramos o caminho promissor para criar uma nova postura, frente ao grande desafio da busca pelo conhecimento que, a cada dia, se implica (ABREU, 2015, p. 63).

Outro momento vivenciado pelos bolsistas foi à participação em congressos, oito deles citaram que já participaram de congressos, a participação nesses eventos tem grande importância, como o contato com outras realidades, os depoimentos, as vivências e as experiências trocadas. As mesmas provocam uma transformação impossível se não tivesse acontecido à participação. Outras vivências destacadas foram visitas a lugares⁵ importantes, formação extracurricular, palestras e situações de alegria e irritação com os alunos de educação básica.

O PIBID surgiu com o propósito de despertar o interesse pela docência, devido à falta de professores em algumas disciplinas. Sobre isso perguntamos se o Programa despertou interesse em atuar na área, a resposta foi unânime, todos responderam que sim, que através das experiências, o contato com a sala de aula e com os sujeitos da escola, tiveram a certeza de que estão na profissão certa. Como podemos analisar a resposta de um deles “a partir do Programa

⁵ Barragem de Boa Vista e túnel de Cuncas no município de São José de Piranhas onde acontecem as obras da transposição do Rio São Francisco.

tivemos um contato mais aprofundado da dinâmica escolar. Tirando dúvidas e preconceitos relacionados à profissão”.

Quanto à importância do Programa para a formação docente, um dos participantes da pesquisa enfatizou “sem dúvidas o PIBID é uma forma importante no se fazer docente. Costumo dizer que não temos a receita de ser professor, mas temos o PIBID”. Os outros bolsistas relataram que o Programa é de suma importância, pois permite uma maior aproximação com o ambiente de atuação (sala de aula), possibilitando um amadurecimento enquanto futuro professor, pensando diretamente a práxis frente à realidade do ensino brasileiro, além do desenvolvimento de projetos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Um dos objetivos do Programa é promover a articulação entre a teoria e a prática, necessárias à formação docente, sobre isto os bolsistas ID, afirmaram que sim o objetivo vem sendo cumprido, pois no desenvolvimento do projeto é possível à práxis, podemos comprovar isso quando mencionamos anteriormente que 98% do projeto foi executado, conseguem ainda relacionar com as teorias estudadas na universidade, segundo eles isso torna o bolsista preparado para inovar metodologicamente suas aulas.

Para concluirmos o questionário perguntamos se o bolsista de iniciação à docência percebe mudanças no seu curso e se essas mudanças teriam relação com o PIBID, todos responderam que sim, que percebem essas mudanças a partir das experiências contadas em sala na universidade, conversas e depoimentos com outros colegas. A procura pela participação no Programa tem aumentado, não só no curso de Geografia como em outras licenciaturas.

Uma parcela dos que foram questionados especificaram mudanças na formação individual, como: interesse na participação de eventos, desenvolvimento de pesquisas, melhorias na apresentação de seminários acadêmicos, na postura em sala de aula e o crescimento da afetividade entre coordenação e supervisão proporcionando um melhor trabalho em equipe.

4.2 Supervisores e a ressignificação da Prática Docente a partir do PIBID.

O Subprojeto Geografia CFP/ UFCG conta com a participação de dois supervisores responsáveis por acompanhar as atividades desenvolvidas pelos 13 bolsistas ID, divididos em duas equipes, cada um dos supervisores atua em escolas diferentes ambas da rede pública de ensino, sendo uma na rede municipal e outra na rede estadual.

A fim de complementar as contribuições e reflexões para a formação docente provenientes do PIBID de Geografia, propôs-se uma avaliação realizada através de questionário aplicado com os supervisores do Subprojeto de Geografia. São duas professoras efetivas, formadas em Geografia e especializadas que atuam a mais de dez anos nas escolas participante e participam do Subprojeto desde seu início, há quatro anos.

Questionadas sobre as palavras que lhes vem à mente quando escutam PIBID elas responderam: “interação, compromisso, experiência, cotidiano, realidade social, sucesso, responsabilidade, alegria, conhecimento”. Percebemos que são palavras positivas, e de grande importância para a formação acadêmica. Entre elas foram destacadas *realidade social* na justificativa que o PIBID permite conhecer a realidade da educação pública e *compromisso* “porque para se adquirir um bom desempenho e sucesso em tudo que fazemos é necessário, acima de tudo, o compromisso”, disse uma delas.

O Programa se destaca por integrar a educação quando os participantes atuam nas escolas; a pesquisa, onde todos eles são incentivados a estarem realizando pesquisas e apresentando os resultados do projeto e a extensão através da participação e interação com outras instituições. Sobre isso as supervisoras responderam que através do PIBID tiveram a oportunidade de vivenciar: apresentação de trabalhos científicos, palestras, visitas a lugares importantes, congressos, formação extracurricular, situações de extrema alegria e irritação com os alunos da educação básica.

Questionadas sobre a importância do PIBID para a formação docente, as supervisoras destacaram a satisfação em participar do projeto, possibilitando uma reflexão sobre suas práticas docentes e enfatizando a relação com universidade, onde conseguiram se atualizar com as mudanças no ensino e utilizar novas metodologias. Os bolsistas ID destacaram a experiência adquirida através da aproximação e participação, vendo e sentindo a realidade escolar no dia a dia, podendo perceber mudanças neles antes e depois da participação no Subprojeto, “estão prontos para assumirem sala de aula” destacou uma delas.

Considerando as experiências nos quatro anos de atuação na supervisão, perguntamos quais tipos de retorno elas têm recebido exercendo a função, destacaram: a satisfação pessoal, aprimoramento na profissão, retorno financeiro e reconhecimento profissional, relatando o reconhecimento profissional por de professores da Universidade, o que faz sentir-se mais respeitada, e o aprimoramento na profissão tendo mudado muitas atitudes em sala, conta ainda que “foi uma experiência brilhante”.

Outro ponto destacado, são as diferenças entre bolsistas participantes do PIBID e estagiários. As supervisoras relatam que os bolsistas ID planejam melhor devido a

disponibilidade de tempo, e estão diretamente envolvidos com a realidade escolar, já o estagiário tem um cronograma a seguir muitas vezes curto, não tendo uma interação entre aluno e professor.

CONSIDERAÇÕES

Após um longo percurso, é chegado o momento de tentarmos encerrar o processo de construção dessa pesquisa, o que se sabe não ser possível, devido sua abrangência e sua importância para a Educação. As discussões aqui presentes buscaram contribuir para uma reflexão mais profunda sobre o assunto tendo como objetivo geral analisar as contribuições do PIBID para a formação docente.

Diante da pesquisa muitas conclusões foram confirmadas, devido à desvalorização da profissão de professor fica evidente a importância do Programa PIBID como política pública de educação, uma das únicas que consegue envolver estudantes e professores de escola básica, com estudantes acadêmicos e professores da universidade. Através dessa parceria é possível alcançar um dos objetivos do Programa, a interação entre universidade/escola.

Um dos pontos importantes deste trabalho, é o desenvolvimento de 98% do projeto desenvolvido para o PIBID de Geografia do CFP/UFCG, o projeto contempla ações em várias modalidades, que instigam aos participantes buscar novos recursos e pesquisar novas metodologias, proporcionando-lhes uma experiência de grande relevância para sua vida profissional.

A utilização de diversos recursos e metodologias durante a formação docente, pois o bolsista ID ainda está na IES, faz com que ele consiga lidar com inúmeras situações do dia a dia quando chegar na escola básica. Ao professor supervisor, pode proporcionar ânimo, uma atualização e uma renovação das suas práticas em sala de aula. A troca de experiência enriquece os conhecimentos do futuro professor e do professor atuante fortalecendo o processo de ensino/aprendizagem dos alunos da educação básica.

Com planejamento e estudos de grandes obras, o PIBID favorece a construção de um professor crítico e reflexivo, que busca incansavelmente respostas para uma boa atuação profissional. O planejamento favorece e incentiva ao trabalho em equipe, fundamental na profissão. As obras discutidas trazem visões teóricas que auxiliaram nas práxis e no entender do contexto escolar.

Com os questionários aplicados aos egressos conseguimos perceber que o PIBID foi fundamental para a escolha de tornar-se um professor. Oportunizou a participação em diversos eventos acadêmicos com temáticas específicas e ainda incentivou para a pesquisa, formando esses sujeitos na perspectiva de professor pesquisador. Apesar de nem todos estarem atuando em sala, a maioria atua na área da docência, em escolas públicas de ensino

infantil e fundamental. Os demais demonstram interesse, mas relataram um dos problemas que enfrentamos na atualidade: a falta de concursos públicos.

As contribuições para a formação docente, promovidas pelo PIBID são evidenciadas nos questionamentos feitos à supervisão, pois é possível perceber a satisfação em participar do projeto, onde nos quatro anos de atuação tiveram retornos significativos para a formação continuada e destaca a importância de ter o bolsista ID na sala de aula acompanhando as atividades o ano inteiro, melhorando assim o planejamento e as práticas e mantendo o contato com a universidade anos depois de sua formação, o que colabora para uma constante atualização. Constatamos que, além de contribuir para a formação inicial docente, o Programa contribui para a formação continuada, esse elo formado entre os sujeitos participantes oferece melhores condições para uma educação de qualidade.

A partir dos relatos dos bolsistas, compreendemos que o PIBID oportuniza uma vivência jamais permitida em outros Programas, até mesmo os estágios supervisionados, o convívio diário com a escola, que vai desde o planejamento anual até as provas finais, permite ao ID um “ensaio” para a vida profissional. Afirmam ainda que o Programa cumpre seu objetivo de articular a teoria com a prática, quando conseguem aplicar na escola as teorias estudadas na universidade, passando assim a compreender o contexto escolar como um todo.

Por meio do Programa os bolsistas são incentivados a pesquisa, apresentamos uma diversidade de pesquisas produzida por eles durante o desenvolvimento desse projeto, tudo isso os torna, desde a sua formação, um professor pesquisador. O trabalho em equipe desenvolve neles a consciência de que só é possível alcançar bons resultados quando todos trabalham juntos e, é mediante as ações citadas no segundo capítulo que percebemos como os bolsistas atuam bem em conjunto.

Portanto, o Programa contribui para a formação docente por meio das experiências nas escolas que permite conhecer a realidade escolar; as práticas com diversos recursos e metodologias oferecendo inúmeras ferramentas de apoio para a aplicação dos conteúdos; das práxis, conseguindo transpor da teoria para a prática, da troca de conhecimento entre os sujeitos participantes e do incentivo para as pesquisas, tudo isso colabora para a formação de um profissional crítico e reflexivo que busca uma melhoria na educação básica, despertando um desejo de permanência e atuação na docência após o fim do curso e motivando outros colegas pela busca e participação no mesmo. O Programa funciona bem e alcança seus objetivos traçados.

É importante ressaltarmos que mesmo mostrando bons resultados, o Programa enfrenta grandes dificuldades na parte financeira, no ano de 2016 alegando uma crise, tivemos

um corte orçamentário que diminuiu o número de bolsas. Começou então uma luta, através de manifestações, abaixo-assinados, vídeos, passeatas todos com o propósito de valorização e permanência do Programa sem cortes financeiros e a prorrogação do edital em mais seis meses.

Todas essas manifestações citadas acima fizeram com que o Estado recuasse inicialmente, promovendo somente algumas mudanças. Mas, infelizmente, no desenvolver desta pesquisa somos surpreendidos com a não prorrogação do prazo para encerramento do edital 2014/2018, em seis meses. Porém, o Estado disponibilizou no dia 01 de março de 2018 um novo edital N° 7/2018⁶, no qual oferece 991 bolsas para o estado da Paraíba.

Dado o exposto, esta pesquisa torna-se importante, pois nos possibilita uma melhor reflexão do sistema atual de ensino, além do conhecimento do Programa, a fim de motivar novos participantes e futuros professores que ao saírem da graduação busquem a sala de aula e acreditem na educação.

⁶ <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>

REFERÊNCIAS

ABREU, Paulo Roberto de. **Rumos do professor contemporâneo: A epistemologia genética e o pensamento complexo**. São Caetano do Sul-SP: Laura editorial, 2015.

_____. **Rumos do professor contemporâneo: A epistemologia genética e o pensamento complexo**. São Caetano do Sul-SP: Laura editorial, 2015. p. 63.

BOSSA Na; **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed; 2002.

BRASIL. [Decreto nº 7.219], de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 03 de abril de 2017.

_____. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 03 de abril de 2017.

_____. [Portaria nº 096/2013]. Aprova o regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: DF. CAPES, 2013. p. 2. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/imagens/stories/downloadqlegislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaregulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2017.

_____. Ministério da Educação, Fundação CAPES. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 03 de dezembro de 2017.

_____. Ministério da Educação, Fundação CAPES. **Chamada pública para apresentação de propostas edital nº 7/2018**. Disponível em: <<file:///D:/Trabalhos%20e%20Documentos/Joaquim%20UFCEG/TCC/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>>. Acesso em: 06 de março de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Apresentação – PET**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 15 janeiro de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Censo da educação superior 2013: resumo técnico**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

_____. Ministério da Educação. O Plano Nacional de Educação (2014/2024) em movimento. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 dezembro de 2017.

_____. Ministério da Educação. **Prodocência – Apresentação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prodocencia>>. Acesso em: 15 janeiro de 2018.

_____. [**Projeto de Lei nº 8035**], de 20 de dezembro de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490116>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2017.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 129.

_____. **Os conteúdos Geográficos no Cotidiano da Escola e a Meta de formação de Conceitos**. In: ALBUQUERQUE, M. A. M. de; FERREIRA, J. A. de S. Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: reformas curriculares em questão. Editora Mídia- João Pessoa: PB;2013. p. 370- 371.

Centro de Referências em Educação Integral. **Políticas Públicas**. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/politicas-publicas/>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2017.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press. 1999.

Costa MV. **A escola rouba a cena: um início de conversa**. In: Costa MV, ed. A escola tem futuro? Rio de Janeiro: DP&A; 2006.

CRISTIANO, Alysson et al. **EAD e ensino superior: vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo**. [S.l.: s.n.], s.d.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>. Acesso em: 15 fevereiro de 2017.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em perspectiva, 14(2) 2000.

GATTI, B.A. & BARRETO, E.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO. 2009

LACERDA, Maria do Pilar. Apresentação. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. P. 17-18.

LOPES, Marina; Inovações em Educação: **Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil**. disponível em <<http://porvir.org/desafioscaminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>>. Acesso em 15 de dezembro de 2017.

MARQUES, Juracy C. **Os caminhos do professor: incerteza, inovações, desempenhos**. Editora globo- Co- edições URGs- Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1975. p.14.

_____. **Os caminhos do professor: incerteza, inovações, desempenhos.** Editora globo- Coedições URGs- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1975. p.75.

MOURA, Eduardo Junior Santos. **Iniciação à docência como política de formação de Professores.** Brasília – DF, 2013.

MIGUEL, José Carlos. Metodologias de ensino – Educação, linguagem matemática e cultura: implicações para a formação de conceitos. In: CÉLIA, M. D.; HILDA M. G. DA S.; RICARDO R.; SEBASTIÃO DE S. L. (ORGS.); **Desafios contemporâneos da educação** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 309- 336.

NÓVOA, António, **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa, Educa, 2009 p. 20.

OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. **Projeto do Subprojeto de Geografia.** Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. Cajazeiras. PB, 2014.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. **A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades.** Educação & Realidade, Porto Alegre, Ahead of print, 2017.

PIBID, Equipe. **PIBID Geografia UFCG/CFP - Cajazeiras.** Cajazeiras- PB: Equipe PIBID. 2014- 2018. Disponível em: pibidgeografiacajazeiras.blogspot.com/> Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004. p.33

PRIBERAM. Dicionário Priberam da língua portuguesa: termo egresso. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=egresso>>. Acesso em: 07 fevereiro DE 2018.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen. **Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas.** ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, n. 2, mai./ago. 2013. p.620-641

RELATÓRIO, Anual 2015. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.** Projeto Geografia. Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. Cajazeiras. PB, 2015.

_____, Anual 2016. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.** Projeto Geografia. Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. Cajazeiras. PB, 2016.

_____, Anual 2017. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.** Projeto Geografia. Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. Cajazeiras. PB, 2017.

RIBEIRO. Paulo Rennes Marçal. **História da educação escolar no Brasil: Notas para uma reflexão** Paidéia, FFCLRP- USP, Rib. Preto, 4, Fev./Jul, 1993. p. 01.

SANT'ANA, Alex Sandro C. **Produzindo reflexões sobre as práticas de ensino de professores em uma escola pública de Picos- PI: O PIBID de pedagogia como mediador**

de questões pertinentes In: FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva et al. Práticas de formação de Professores no âmbito do PIBID.EDUFPI, Teresina- PI; 2013. p.85.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: Conceitos, esquemas, casos práticos.** 2 ed. São Paulo: Cengage Learning. 2013.

SILVA, Maria Aparecida dos Santos. **A Importância do PIBID e suas implicações na formação inicial docente em Geografia.** Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Geografia) -Cajazeiras: UFCG, 2015. p. 37.

_____. **A Importância do PIBID e suas implicações na formação inicial docente em Geografia.** Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Geografia) -Cajazeiras: UFCG, 2015. p. 67.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007. p. 53.

TRAVI, Marilene Gonzaga Gomes et. al. **A escola contemporânea diante do fracasso escolar.** Rev. Psicopedagogia 2009; 26(81): p. 425-34.

WERNECK, Hamilton; **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata.** 9ª edição – Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 48.

_____. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata.** 9ª edição – Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 47.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza I. **A Educação Integral no Brasil.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1353-1360, out./dez. 2013.

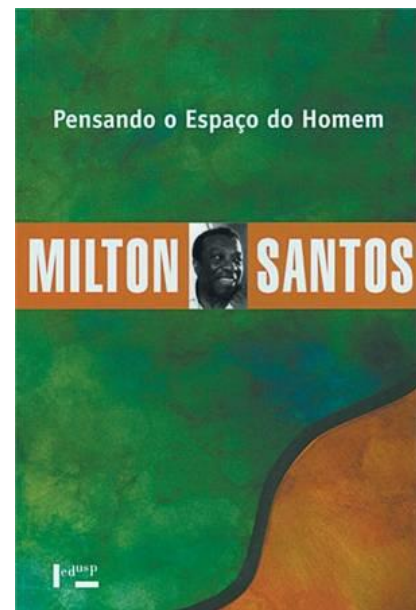
APÊNDICES

APÊNDICE A - Obras discutidas durante as reuniões do PIBID.

PENSANDO O ESPAÇO DO HOMEM.

A obra do geógrafo Milton Santos, embora pequena quantitativamente, possui uma linguagem bastante complexa que nos remete a olhares complexos e bem minuciosos sobre essa categoria espaço. O autor escreve sobre os fundamentos que gerem o espaço geográfico, buscando explicar as categorias essenciais para ciência geográfica, como, por exemplo, a totalidade, espaço-tempo; sujeito-objeto; homem-meio, etc.

Uma das frases de grande destaque nessa obra diz que “o espaço é uma acumulação desigual de tempos”, ou seja, o espaço é indissociável do tempo e o tempo é indissociável do espaço.



SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5ª Ed., 3. reimpr.- São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SE A BOA ESCOLA É A QUE REPROVA, O BOM HOSPITAL É O QUE MATA.

Composta de dezesseis capítulos, a obra traz característica multidisciplinar, provoca reflexões sobre as novas práticas docentes, através de questionamentos válidos como: o método de avaliação, o currículo escolar, a qualidade do ensino, a escola do futuro entre outros.

Escrita em 1942 possui uma linguagem simples e de fácil compreensão, tratando de assuntos atuais e de grande relevância para a formação docente.



WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. Rio de Janeiro; DP&A, 1999.

RUMOS DO PROFESSOR CONTEMPORÂNEO: A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E O PENSAMENTO COMPLEXO

O livro Rumos do professor contemporâneo trata de um alerta aos docentes, quanto os desafios da educação contemporânea. A ideia do autor é mostrar aos professores, como também aos graduandos de todas as áreas de ensino a importância da

Epistemologias Genética e da Epistemologia da Complexidade para o fazer da sala de aula.

É composto por sete capítulos, entre eles destaca as ideias de Edgar Morin, professor pesquisador e a inter, trans e metadisciplinaridade provocando discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem.



ABREU, Paulo Roberto de. **Rumos do professor contemporâneo: A epistemologia genética e o pensamento complexo**. São Caetano do Sul-SP: Laura editorial, 2015. 119 págs.

A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

Escrito pelo filósofo húngaro István Mészáros para a Conferência de abertura do Fórum Mundial de Educação em 2004, traz consigo uma mensagem revolucionária, que nos ensina a pensar uma nova educação tendo como principal parâmetro o ser humano e que só será possível se houver um rompimento da lógica desumanizadora do capital.

Pensando neste rompimento o autor reflete no livro questões, tais como: Qual o papel da educação na construção de um outro mundo possível? Como se constitui uma educação que realize as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais necessárias? Questões que vão muito além das salas de aula e ao ambiente escolar propriamente dito.

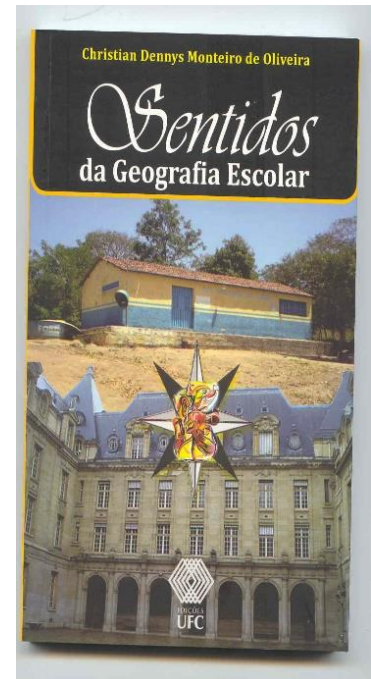
MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2006 (Mundo do Trabalho).



SENTIDOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Sentidos da Geografia Escolar aborda a ampliação científica necessária ao desenvolvimento do Ensino Básico de Geografia, a fim de instrumentalizá-lo no enfrentamento dos desafios de aprendizagem do mundo contemporâneo. Expressa, ainda diferentes momentos de uma trajetória acadêmica e profissional, muitas vezes vistas como sinuosa ou desconexa.

Utilizando uma linguagem teórica e vocabulário difícil faz uma correlação das potencialidades temáticas e operacionais da Geografia escolar, associando-as aos 5 Sentidos: Constituinte: o Tato; de Sustentação: o Paladar; Contemplativo: o Olfato; da Alteridade e Identidade: a Audição; da Dialogicidade: a Visão. Sentidos esses vinculados a imaginação criadora de novos sujeitos geográficos porvir.



OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Sentidos da Geografia Escolar** – Fortaleza: Edições UFC, 2009. 298 p. il.; Isbn: 978-85-7282- 356-2 (Coleção Estudos Geográficos, 5).

PROFESSORES: IMAGENS DO FUTURO PRESENTE

Escrito pelo português Antônio Nóvoa o livro trata da profissão docente, discutindo a possibilidade pelas quais a profissão docente e a organização da educação pode seguir para seu desenvolvimento, destacando dois principais desafios a questão da diversidade e a utilização das novas tecnologias. Sempre com textos provocativos e conclusões que fogem da obviedade e do senso comum, propôs ao final desta obra três grandes realizações: educação acessível para todos, escola centrada na aprendizagem e espaço de educação.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.



APÊNDICE B - Questionário aplicado com os estudantes bolsistas ID.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UNAGEO)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
PESQUISA MONOGRÁFICA
QUESTIONÁRIO COM OS BOLSISTAS DO PIBID**

- 1) Que palavras vem à mente quando você escuta a expressão PIBID? Escreva 5 palavras.

- 2) Qual dessas palavras é a mais importante? Por quê?

- 3) Há quanto tempo está no PIBID?

- 4) Qual (is) situação (ões) você já vivenciou no PIBID?

- () Apresentação de trabalhos; () Congressos;
() Palestras; () Formação extracurricular;
() Visitas a lugares importantes; () Situações irritação com alunos
() Situações de extrema alegria com alunos;

- 5) A participação no Programa despertou interesse em atuar como Educador? Justifique.

6) Como você vê a importância do PIBID para a formação docente?

7) Um dos principais objetivos do PIBID é contribuir para a articulação entre teoria e prática na formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Baseado nas experiências vividas até então, você julga que esse objetivo tem sido alcançado? Justifique.

8) Você percebe mudanças no seu curso de licenciatura e que poderiam ter relação com o PIBID? Cite alguns exemplos.

APÊNDICE C - Questionário aplicado com os Bolsistas ID egressos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UNAGEO)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
PESQUISA MONOGRÁFICA
QUESTIONÁRIO COM OS EGRESSOS DO PIBID

- 1) Que palavras vem à mente quando você escuta “PIBID”? Escreva 5 palavras.

- 2) Qual dessas palavras é a mais importante? Por que?

R- _____

- 3) Quanto tempo você foi bolsista ID no PIBID? _____

- 4) Qual (is) situação (ões) você já vivenciou no PIBID?

- Apresentação de trabalhos; Congressos;
 Palestras; Formação extracurricular;
 Visitas a lugares importantes; Situações irritação com alunos
 Situações de extrema alegria com alunos;

- 5) A participação no Programa despertou interesse em atuar como Educador? Justifique.

R- _____

- 6) Atualmente, trabalha na área da educação? _____

Se sim, onde atua?

- Escola Pública Escola Privada
 Ensino Infantil Fundamental Médio
 Leciona Geografia Outra disciplina Geografia e outra
Disciplina

Se não?

O que faz atualmente?

R- _____

7) Como você vê a importância do PIBID para a formação docente?

R- _____

8)) Sobre as contribuições do PIBID para a sua formação docente na Universidade, você considera que:

Participar do PIBID contribuiu muito para a qualidade da formação recebida.

Participar do PIBID contribuiu satisfatoriamente para a qualidade da formação recebida.

Participar do PIBID contribuiu pouco para a qualidade da formação recebida.

Participar do PIBID não influenciou na qualidade da formação recebida.

APÊNDICE D - Questionário aplicado com os Professores Supervisores.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UNAGEO)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
PESQUISA MONOGRÁFICA
QUESTIONÁRIO COM AS SUPERVISORAS DO PIBID**

- 1) Que palavras vem à mente quando você escuta “PIBID”? Escreva 5 palavras.

- 2) Qual dessas palavras é a mais importante? Por que?

- 3) Há quanto tempo está no PIBID? _____

- 4) Qual (is) situação (ões) você já vivenciou no PIBID?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Apresentação de trabalhos; | <input type="checkbox"/> Congressos; |
| <input type="checkbox"/> Palestras; | <input type="checkbox"/> Formação extracurricular; |
| <input type="checkbox"/> Visitas a lugares importantes; | <input type="checkbox"/> Situações irritação com alunos |
| <input type="checkbox"/> Situações de extrema alegria com alunos; | |

- 5) Como você vê a importância do PIBID para a formação docente?

- 6) Quais mudanças você tem percebido nos bolsistas de iniciação à docência devido à sua participação no PIBID?

- 7) Que tipos de retorno você tem recebido no desempenho dessa função de supervisor do PIBID (financeiro, reconhecimento profissional, satisfação pessoal, aprimoramento docente, entre outros)?

- 8) Antes da supervisão dos alunos do PIBID, você já atendeu licenciandos no papel de supervisor de estágio? Quais diferenças você percebeu nas diferentes supervisões?

Apêndice E: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo **“O PIBID: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE”**, coordenado pela professora **CÍCERA CECÍLIA ESMERALDO ALVES** e vinculado ao **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar as contribuições do Programa para a formação inicial docente** e se faz necessário por **ter importância para a permanência do projeto e incentivo para práticas docentes, também será considerável para a academia e para a ciência, por ser um estudo com grande relevância**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguintes (s) procedimentos: **aplicação de questionários**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **constrangimentos ou sentimentos de exposição pela aplicação dos questionários**. Os benefícios da pesquisa serão: **os envolvidos poderão adquirir maiores conhecimentos sobre a contribuição do Programa para a formação docente, sendo através de relatos e contatos com os pesquisadores, além disso, os participantes e responsáveis pela pesquisa podem se sentir valorizados e responsáveis pelo interesse da pesquisa, que pode dar um sentimento de pertencimento e valorização na pesquisa**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Cícera Cecília Esmeraldo Alves**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares – CEP: 58900-000 – Cajazeiras – PB.

Telefone: (83) 3532-2000

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras, _____.

Assinatura ou impressão datiloscópica do
Voluntário (a) ou responsável legal.

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo.

ANEXOS

Anexo A - Projeto do Subprojeto do PIBID Geografia CFP/UFCG

Identificação do Subprojeto

Área da licenciatura

Modalidade do curso Presencial
 A distância

Campus/polo

Município UF

Nº de bolsas de iniciação à docência Nº de bolsas de supervisão Nº de bolsas de coordenação de área

Níveis e modalidades de ensino

Nível(is) de ensino educação infantil
 ensino fundamental
 ensino médio

Modalidade(s) de ensino educação regular
 educação profissional técnica de nível médio
 educação de jovens e adultos
 educação especial
 educação escolar indígena
 educação do campo
 educação quilombola

Ações do Subprojeto

• Ações de Planejamento

O planejamento envolve os processos de organização da equipe, tendo em vista a operacionalização dos objetivos preconizados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência no âmbito do Curso de Geografia do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Destaca-se, nesse sentido, a necessidade de capacitar a equipe, tendo em vista a compreensão da proposta, bem como entender o universo escolar para desenvolvimento das ações.

• Ações de Capacitação

Essas ações se orientam pela necessidade de esclarecimento das questões que norteiam o PIBID –Geografia – CFP, e objetivam preparar os sujeitos do projeto para o desenvolvimento das ações. Envolvem, dessa forma, a equipe: alunos bolsistas, supervisores e coordenador, baseando-se na necessidade de compreender a proposta e definir as posturas dos sujeitos a partir das demandas que serão levantadas no decorrer da realização das ações.

- Apresentar a proposta aos sujeitos participantes do projeto

Apresentação da proposta, objetivos e metodologia de funcionamento do PIBID aos participantes (bolsistas e supervisores), tendo em vista estabelecer uma discussão das peculiaridades do subprojeto Geografia PIBID-UFCG-CPF. Fundamenta-se, dessa forma, a necessidade de refletir com o grupo, um conjunto de posturas e estratégias para a realização das atividades que serão desenvolvidas.

- Capacitar dos integrantes do projeto

Após conhecida a sistemática de funcionamento do projeto serão discutidas as questões teórico-metodológicas a partir da bibliografia apresentada, que orientam o ensino de geografia, tendo em vista a construção de competências para compreensão da realidade escolar e posterior atuação na Escola. Esse procedimento objetiva balizar a compreensão de um ensino de geografia contextualizado com a realidade dos alunos a partir de uma abordagem crítica do seu espaço cotidiano.

- Debater o contexto espaço-temporal e epistemológico da educação

A complexidade do contexto espacial e de produção do conhecimento na atualidade tem influenciado sobremaneira na organização dos processos de ensino na escola. Isso tem se consolidado a partir da emergência das temáticas transversais, das novas tecnologias, das linguagens e da cultura digital. Cabe, nesse sentido, refletir teoricamente os elementos que norteiam essas questões, tendo em vista a preparação para atuação nas escolas a partir da compreensão das demandas suscitadas por esse novo contexto.

- Debater a estrutura e peculiaridades do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Geografia do CFP/UFCG

Considerando que o objetivo do PIBID se orienta pela busca de excelência na formação de professores é fundamental que os alunos bolsistas entendam a proposta de formação de professores preconizada pelo curso. Nesse sentido, será analisado o perfil do professor preconizado pelo PPC – Geografia, a partir das habilidades, competências, procedimentos, disciplinas, pesquisa e extensão apontadas pelo documento.

- **Ações de Diagnóstico**

Essas ações têm como objetivo levantar um conjunto de dados acerca das escolas e da configuração do ensino de geografia. Além de observações, questionários e entrevistas, serão realizadas também atividades junto a biblioteca / sala de leitura, considerando a necessidade de analisar a configuração de material teórico e didático nesse ambiente. Além disso, faz-se necessário compreender a proposta de ensino preconizada pelas Escolas e sua contextualização com a dimensão sociocultural em que estão inseridas.

- Vivenciar o cotidiano das escolas participantes

A partir da inserção dos alunos bolsistas nas escolas serão desenvolvidas um conjunto de observações acerca da sistemática de funcionamento do espaço escolar a partir das interações entre seus diferentes sujeitos (alunos, professores, técnicos, supervisores, orientadores). Essa ação objetiva que o aluno, a partir de um olhar orientado, entenda as diferentes relações e os conflitos advindos dessa relação que se desenvolvem no espaço escolar.

- Analisar o contexto socioespacial das Escolas

Considerando que a comunidade em que a Escola está inserida pode influenciar positivamente ou negativamente no funcionamento da escola, é fundamental que os alunos bolsistas compreendam o contexto espacial em que a escola está inserida, tendo em vista a compreensão das possibilidades de integração entre Escola e Comunidade. Partindo de

observações e realização de entrevistas no entorno próximo das escolas, será elaborado um perfil socioeconômico da comunidade no entorno da escola.

- Debater o Projeto Político Pedagógico - PPP das Escolas.

A análise do PPP das escolas deverá se orientar pela compreensão da proposta de ensino preconizada pela escola, especificamente no que se refere ao ensino de geografia. Deverá, nesse processo, ser questionado a produção, implementação e contextualização do documento com o espaço escolar em função dos sujeitos que o compõem e tendo como referência o contexto socioespacial da escola a partir das suas peculiaridades.

- Diagnosticar a estrutura física das escolas

Esse diagnóstico deverá contemplar toda a estrutura das escolas, desde a quantidade e qualidade das salas de aula, passando pela estrutura e funcionamento da biblioteca da escola, até a configuração das áreas comuns (banheiros, cantina, pátio, ginásio, sala de informática). O diagnóstico levará a uma reflexão acerca da qualidade de funcionamento da escola e o subsídio que essa qualidade traz ao processo de ensino e aprendizagem em geografia, considerando as possibilidades metodológicas que a mesma oferece a partir de seus diferentes espaços.

- Produzir um perfil socioeconômico dos alunos

Esse perfil, que partirá de um questionário, incorporará a configuração de renda, origem, configuração familiar, deslocamento, lazer, participação em projetos sociais, expectativas de vida e de trabalho, bem como da função da escola. Tem como fundamento a compreensão da configuração do aluno com o qual trabalhará e subsidia o processo de planejamento das aulas de geografia, uma vez que esses dados balizam o desenvolvimento de um ensino de geografia contextualizado com o cotidiano do aluno.

- Analisar os documentos curriculares oficiais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) apontam um conjunto de competências, capacidades e temáticas que devem ser desenvolvidas no ensino fundamental, sendo necessária, dessa forma, a compreensão da proposta de ensino de geografia (temáticas, objetivos, metodologia e avaliação) apontada nesse documento, uma vez que o mesmo baliza as temáticas desenvolvidas em sala e até mesmo a configuração dos livros didáticos.

- Analisar a configuração do ensino de geografia

Através de observações, questionários e entrevistas com professores e alunos das escolas, os alunos bolsistas montarão um panorama do ensino de geografia, tendo em vista compreender os 'lugares comuns", tradicionalmente, associados a essa disciplina. Esse procedimento baliza uma reflexão crítica acerca da geografia escolar e operacionaliza outras propostas de ensino.

- Catalogar as obras relacionadas a Geografia escolar

Junto a biblioteca / sala de leitura da escola os alunos bolsistas catalogarão as obras que abordam temáticas geográficas (didáticas, paradidáticas e acadêmicas) tendo em vista a organização do acervo. Essa ação auxiliará os alunos no momento de organização da docência compartilhada, tendo em vista que poderão fazer uso das obras para planejar aulas, através dos livros didáticos, apoiar o tratamento de temáticas com os paradidáticos e refletir questões teóricas a partir de obras acadêmicas.

- Orientações dos alunos bolsistas

As orientações têm como objetivo direcionar os alunos bolsistas para o reconhecimento do espaço escolar. Ocorrerão, nesse sentido, direcionamentos acerca da organização das

observações, elaboração de questionários e entrevistas, bem como sistematização dos dados coletados na fase de diagnóstico. As orientações balizarão também a definição de estratégias para organização dos processos de docência e docência compartilhada, que serão indicados mais adiante.

- Reuniões quinzenais da equipe

Esses encontros entre alunos bolsistas, supervisores e coordenador têm como objetivo estabelecer uma reflexão a partir dos objetivos propostos para o projeto e os processos de execução em andamento. Se estabelecerá, dessa forma, um debate sobre os papéis desenvolvidos pelos integrantes do projeto, tendo em vista a identificação de falhas e avanços na execução.

- **Ações de docência compartilhada**

A docência compartilhada contempla as ações relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem dos alunos bolsistas em "comunhão" com os professores supervisores. Esse processo objetiva, entre outras questões, o estabelecimento de uma troca de experiências entre o aluno em formação e o professor da escola, tendo em vista um aprimoramento na organização dos processos de planejamento, abordagens das temáticas geográficas, elaboração de recursos didáticos, procedimentos de avaliação e especialmente compreensão das questões que norteiam a relação Professor – Aluno.

- Observação das aulas do supervisor

Tendo em vista entender como se processam as relações entre professor e alunos, os alunos bolsistas desenvolverão observações sistemáticas do espaço da sala de aula, tendo em vista a compreensão do seu funcionamento a partir da dinâmica que se estabelece entre professor e alunos. Busca-se identificar conflitos, posturas indisciplinadas, dispersão das turmas durante a aula, participação dos alunos nas atividades propostas e identidade com o conhecimento geográfico desenvolvido em sala.

- Participação na definição das temáticas de ensino

Tendo como referência as ações de diagnóstico executadas pelos alunos bolsistas, cabe o estabelecimento de posicionamentos junto ao professor supervisor acerca da significação das temáticas desenvolvidas para os alunos, considerando o significado das mesmas junto aos alunos das escolas a partir de seu contexto socioespacial. Vale ressaltar que esse processo será mediado por uma reflexão entre bolsista – supervisor, objetivando uma construção conjunta entre ambos os agentes no processo de planejamento.

- Definição dos recursos didáticos

Considerando que os recursos didáticos devem estar contextualizados com a temática que será desenvolvida e com o contexto socioespacial dos alunos, busca-se, nesse ação, que os bolsistas participem, a partir de um debate com o supervisor, na definição dos instrumentos que serão utilizados para o desenvolvimento dos processos de ensino, tendo em vista a reflexão acerca da adequação e possibilidades de uso de diferentes ferramentas didáticas.

- Reflexão dos objetivos de aprendizagem do processo de avaliação,

Essa reflexão terá como fundamento a análise dos processos de aprendizagem organizados durante o período de docência compartilhada. Busca-se, dessa forma, a construção de competências tanto em relação ao processo de diagnóstico de aprendizagem quanto na definição dos instrumentos adequados para avaliação.

- **Ações de docência**

A partir da docência compartilhada, tendo como pressuposto a compreensão dos elementos que norteiam os processos de ensino e aprendizagem em geografia, os alunos bolsistas passarão a organizar as ações de docência sem a participação do professor supervisor, o que indica a prática da autonomia docente, elemento fundamental para uma formação crítica do futuro professor.

- Desenvolvimento de projetos temáticos de ensino

Pensando que o ensino de geografia contextualizado deve partir de diferentes linguagens que permitam a comunicação / construção do conhecimento, serão elaborados, a partir da orientação do coordenador e acompanhamento do supervisor, projetos temáticos de ensino a partir da literatura regional, cinema, música, tecnologias da comunicação e informação, entre outras linguagens, que serão desenvolvidos nas escolas.

- Organização de um projeto interdisciplinar de ensino

A organização do projeto interdisciplinar de ensino envolvendo alunos bolsistas dos projetos de Biologia, Química, História, Física, Letras, Matemática e Geografia parte da organização de um Estudo do Meio (PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2007), que objetiva a construção conjunta de conhecimento em torno do fenômeno da Seca, que se apresenta como uma constante na região em que está inserido o CFP / UFCG.

- Realização de oficinas temáticas na Escola

Partindo das leituras preconizadas nas ações de capacitação, que contemplam a discussão acerca dos temas transversais, tais quais: meio ambiente e sustentabilidade, diversidade sociocultural e cultura digital, os alunos bolsistas elaborarão um conjunto de oficinas para discussão desses temas nas escolas. Essa ação contempla não apenas os alunos, mas todos os sujeitos que constituem o espaço escolar e envolvem também o uso de diferentes linguagens.

- Acompanhamento e reconstrução do desempenho escolar

Considerando que a docência contempla outros espaços para além da sala de aula, essa ação propicia um contato mais específico com a atividade docente, já que se orienta pelo acompanhamento dos alunos que apresentem baixos rendimentos, sendo possível a incorporação de atividades de monitoria por alunos das Disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia (curso de graduação), ampliando a parceria da UFCG com as escolas participantes.

- Organização de um Blog do PIBID – Geografia

O Blog terá duas funções: 1 - Auxiliar os alunos nas atividades de leitura, escrita e comunicação acerca das experiências de docência na escola, sendo um espaço de reflexão e crítica acerca das ações do projeto, possibilitando um processo de discussão e produção de conhecimento a partir das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação; 2 - Auxílio aos alunos das escolas, tendo em vista o esclarecimento de questões referentes aos temas geográficos abordados nas ações de docência.

- **Ações de produção de recursos didáticos**

A produção de recursos didáticos é fundamental nos processos de organização da docência do professor em formação. Nesse sentido, as ações de produção de recursos didáticos terão como objetivo a reflexão acerca das características, funções e possibilidades que diferentes linguagens podem trazer ao ensino de geografia. Vale ressaltar que os materiais produzidos para utilização nas ações de docência e docência compartilhada ficam nas Escolas, passando a subsidiar o trabalho dos professores.

- Produção de textos didáticos para o ensino de geografia.

Considerando a necessidade de desenvolvimento da habilidade da escrita e a necessidade de utilizar outros textos para além dos livros didáticos, nessa ação serão produzidos textos didáticos de diferentes temáticas para utilização nas aulas de geografia, tendo em vista a reflexão acerca dos processos que permeiam os processos de produção de conhecimento e organização desse conhecimento na escola. Prevemos a colaboração dos bolsistas do subprojeto de Letras (CFP/UFCG), para revisão e colaboração nas produções textuais.

- Organizar uma mapoteca temática na Escola

A partir das atividades de diagnóstico realizadas na biblioteca da escola, será organizada uma mapoteca, tendo em vista a operacionalização da utilização da linguagem cartográfica no ensino de geografia. Os alunos bolsistas também buscarão doações de mapas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Essa ação prevê também a criação de um banco digital de mapas temáticos na escola, que tem por objetivo operacionalizar não apenas a atuação do PIBID, mas dos demais professores da escola.

- Concepção, organização e produção de maquetes temáticas

Essa ação se desenvolverá a partir da integração dos professores do Curso de Geografia do CFP/UFCG, tendo em vista a construção de um conjunto de maquetes temáticas (sítio urbano, áreas rurais, estrutura do relevo, etc.). Objetiva, dessa forma, a ampliação das possibilidades de ensino e aprendizagem a partir de materiais em três dimensões para o processo de ensino. Serão pensadas, inclusive, produções de mapas táteis, tendo em vista a reflexão sobre o papel da didática na Educação Inclusiva.

- Produzir um acervo de filmes domésticos e fotografias

A partir do desenvolvimento do Estudo do Meio previsto nas ações de docência desse projeto, será organizado um acervo permanente de vídeos e fotografias do espaço em que se desenvolverá o estudo. Será organizado, dessa forma, um material que subsidia a análise e compreensão da paisagem e, dessa forma, aperfeiçoa o ensino de geografia nas escolas.

- Ações de Pesquisa

As ações de pesquisa se orientarão pela sistematização dos dados coletados durante a fase de diagnóstico da escola, executada pelos alunos bolsistas. Nesse momento serão sistematizados os dados, tendo em vista a construção de conhecimento acerca da realidade escolar e do ensino de geografia. Essas ações são fundamentais para iniciação a docência, já que permitem a compreensão da escola em profundidade, enxergando-a em suas complexidades que apontam para os problemas e as dimensões políticas.

- Análise das obras relacionadas à Geografia

As obras teóricas, didáticas e paradidáticas catalogadas na fase de diagnóstico passarão por um processo de análise por parte dos alunos bolsistas, que terá como objetivo fundamental situar as possibilidades e contribuição da biblioteca / sala de leitura da escola no processo de organização das atividades de ensino. Questões como quantidade, atualização, estado de conservação, diversidade e limitações das obras serão alvo de pesquisa e sistematização.

- Elaboração de um perfil metodológico do ensino de geografia

Esse perfil será elaborado a partir das observações, questionários e entrevistas realizados com os professores de geografia da escola e tem por base o reconhecimento da realidade do ensino de geografia. Os procedimentos de sistematização de dados a partir da análise da

fala dos professores e da sua prática em sala de aula permitem entender o universo metodológico do ensino de geografia nas escolas de forma mais sistemática e profunda.

- Análise do perfil socioeconômico dos alunos

A sistematização dos dados referentes a configuração social dos alunos será feita mediante a análise dos questionários aplicados. Os procedimentos de mensuração de dados, elaboração de gráficos, produção de tabelas e questionamento das variáveis trará uma compreensão mais profunda sobre a realidade escolar, apontando problemas ou questões que devem ser pensadas pela escola em seu processo de construção pedagógica.

- Organização de grupo de leitura e acompanhamento

Os integrantes do projeto (bolsistas, supervisores e coordenadores) participarão de um grupo de leitura e discussão acerca da configuração da escola a partir dos instrumentos de pesquisa apresentados anteriormente, bem como das questões teóricas que norteiam o ensino de geografia a partir do referencial bibliográfico apresentado no projeto. Objetiva-se, dessa forma, a construção de artigos científicos que apresentem e reflitam sobre as complexidades da iniciação a docência.

- Criação de instrumentos de desenvolvimento dos bolsistas

No primeiro contato com os bolsistas será aplicado um questionários acerca das questões que norteiam o processo de ensino de geografia na escola, tendo em vista a organização de um perfil de habilidades e competências docentes. A partir disso, semestralmente os questionários serão reaplicados, tendo em vista o acompanhamento do desenvolvimento da concepção de teoria e prática docente dos alunos bolsistas.

- **Ações de Extensão**

Essas ações guiam-se pela necessidade de contribuição da Universidade na ampliação das possibilidades de funcionamento das escolas. Seu desenvolvimento contemplará os professores, os alunos e a comunidade no entorno das escolas.

- Organização de oficinas técnicas

Essas ações têm como objetivo operacionalizar os professores da escola, no que se refere à utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação, Televisão, Cinema, Imagens, Literatura, Jornal etc. na abordagem de temas que sejam relevantes para os alunos do ponto de vista da sua formação cidadã. Não se orientam, necessariamente, pela abordagem de conteúdos geográficos, mas se propõem a construir possibilidades para os professores abordarem temas como: cidadania, diversidade, homofobia e meio ambiente.

- Organização de feiras e mostras pedagógicas

Tendo em vista o incentivo a socialização do saber produzido na escola, os alunos bolsistas, juntamente como o professor supervisor, organizarão grupos de discussão para concepção, elaboração e organização de feiras e mostras pedagógicas nas escolas, objetivando inclusive a comunicação desse saber produzido a partir da inserção da comunidade nessas atividades.

- Ações de cidadania junto a comunidade no entorno da escola

Considerando o papel social da Universidade e da Escola enquanto espaços de produção do conhecimento, e tendo como referência a significação social desses saberes para o desenvolvimento de posturas cidadãs, propomos mobilizações dos alunos bolsistas a partir de campanhas junto a comunidade do entorno da escola, especialmente aquelas relativas ao acesso a cidadania, tais quais as questões Ambientais, de Saúde, Direito e especialmente, de Educação.

- **Ações de controle**

Essas ações têm como objetivo acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades do projeto e se fundamentam nas possíveis necessidades de redimensionamento e reorientação das ações da equipe. Se constituem num espaço de reflexão acerca da funcionalidade das ações e da atuação de cada um dos sujeitos envolvidos.

- Encontro entre Bolsistas, Supervisores e Coordenador

Cada ação, desde o diagnóstico até as atividades de docência, docência compartilhada e mesmo de elaboração de recursos didáticos, será pensada em conjunto entre bolsistas, supervisores e coordenador, tendo em vista a socialização de pontos de vista e a construção coletiva de competências docentes. Essas reuniões ocorrerão nas Escolas e, quinzenalmente, na Universidade e serão acompanhadas pelo coordenador, que orientará o processo de auto-avaliação dos sujeitos e acompanhamento das ações.

- Visita às escolas

Visando mensurar os impactos do projeto na rotina das escolas participantes, serão realizadas visitas mensais às escolas. Nessas visitas serão colhidos pontos de vista dos diferentes sujeitos escolares acerca das ações do PIBID no que se refere aos impactos positivos ou mesmo ao mapeamento de problemas da equipe com o corpo escolar.

- Encontro entre coordenador e coordenador institucional

A cada trimestre ocorrerão encontros entre o coordenador e o coordenador institucional, que objetivam acompanhar o desenvolvimento das ações, tendo em vista a reflexão sobre os processos de execução.

- Ações de comunicação e socialização.

Seguindo o objetivo de estabelecer um conjunto de ações que possibilitem a formação de um professor com diferentes capacidades relacionadas a docência, as ações de comunicação e socialização visam estabelecer parâmetros para socialização do conhecimento produzido a partir das ações da equipe durante todas as fases de desenvolvimento do projeto.

- Produção de Relatórios mensais, trimestrais e anuais

A partir das ações desenvolvidas, os alunos e supervisores deverão produzir relatórios dos processos de execução, mapeando problemas, apontando elementos positivos e refletindo teoricamente as questões suscitadas pelas ações. Cada um desses relatórios mensais (bolsistas), trimestrais (supervisores) auxiliarão na construção de um relatório anual, produzido pelo coordenador e socializado com bolsistas e supervisores.

- Produção de artigos

Todo o conjunto de ações suscitarão reflexões que se desenrolarão em produções acadêmicas (resumos, resenhas, artigos, monografias e relatos de campo) que serão apresentadas em eventos, revistas ou livros relacionados à geografia e a educação geográfica. Essas produções serão sintetizadas a partir da ação anterior, que preconiza a produção de relatórios não essencialmente descritivos, mas primordialmente, reflexivos e articulados a discussão teórica.

- Socialização do saber construído

Considerando a construção de conhecimento dos alunos bolsistas e a ampliação das capacidades e competências para atividade docente, cabe definir estratégias de socialização do saber junto a comunidade acadêmica que compõe o curso de Geografia do CFP/UFCEG. Nesse sentido será organizada uma mostra pedagógica do PIBID – Geografia –

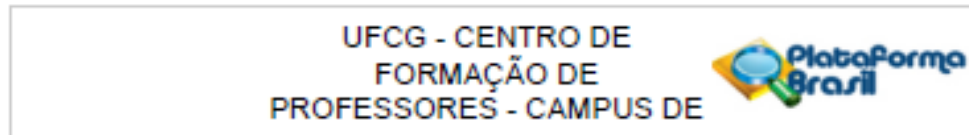
CFP, onde serão apresentados os projetos desenvolvidos, materiais construídos, resultados alcançados, além dos desafios e das dificuldades.

Coordenador(es) de área do subprojeto

Nome e CPF do(s) professor(es) que assumirá (ão) a coordenação de área

Nome	CPF
ALDO GONÇALVES DE OLIVEIRA	05670538498

Anexo B – Comprovante de Envio do Projeto



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PIBID: Contribuições e reflexões para a formação docente.

Pesquisador: CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES

Versão: 1

CAAE: 84901518.6.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 019915/2018

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto O PIBID: Contribuições e reflexões para a formação docente, que tem como pesquisador responsável CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES, foi recebido para análise ética no CEP UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande em 12/03/2018 às 08:55.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS
 Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br